ANNO XXXIII N. 50.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
3 Quarto crescente as 2 horas e 11 minutos da tarde.
10 Lua cheia a 1 hora e 58 minutos da tarde.
18 Quarto minguante as 6 horas e 44 minuto da manhãa.
25 Lua nova as 8 horas e 9 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. Ss. Jovino, Basilio, Serundila e Januaria Mm.
3 Terça. Ss. Hemeterio, Marinho, e Asterio Mm.
4 Quarta. Sr Cassimiro; s. Lucio p.; s. Achelau.
5 Quinta. Ss. Focas e Palatino Mm.
6 Sexta. Ss. Victor, Victoriano e Claudino Mm.
7 Sabado S. Thomaz de Aquino doutor angelico.
8 Domingo. S. João de Deos instituidor dos religiosos da carid.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupras
Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Relatorio com que abrio a Sessão ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco no 1· de março de 1857, o Exm. presidente da mesma provincia Conselheiro Sergio Teixeira de Macedo.

(Continuação do Diario n. 49.)

Objectos diversos.

O methodo de leitura repentina do conselheiro Castilho vai sendo aqui vulgarisado por um homem por esse motivo digno de toda a estima, o Sr. Gambôa. O adiantamento que se tem observado nos seus discipulos mostra que se não deve perder de vista esta experiencia, e por isso tem sido permittida a abertura de 4 escolas desse methodo.

Escolas especiaes, onde vão beber a instrucção necessaria a suas carreiras, os que se destinam ao commercio, as artes, e a agricultura são um complemento necessario da educação secundaria, que os cofres da provincia devem pagar.

A creação de um muséo onde estejam expostos os modelos dos utensis, ferramentas, e machinas adoptaveis entre nós para facilitar a navegação, as artes, e sobre tudo a agricultura, he uma necessidade tão urgente como a de uma bibliotheca.

Esta bibliotheca existe, por assim dizer, em miniatura e desapercebida. Ella possue 2790 volumes: e se continuardes a consignação, se evitara' que fiquem truncadas algumas collecções de revistas etc.

Por falta de local conveniente, esta' collocada em casa de emprestimo fora do centro da cidade, e por isso nenhum serviço presta, até porque esta' confundida com a da Faculdade de Direito que tem seus frequentadores habituaes.

Instrucção superior.

Faculdade de direito.

Quando se observa o estado lisongeiro que esse estabelecimento apresenta, a ordem e regularidade com que marcham os respectivos trabalhos, não se pode fallar do seu digno director e professores senão com elogio.

Do quadro estatistico do movimento relativo ao anno lectivo de 1856 se conhece que foram matriculados nos 5 annos que comprehendem o curso completo da Faculdade 316 alumnos, dos quaes 281 foram approvados plenamente, 28 simplesmente, e um só reprovado. Perderam o anno 5 e 1 falleceu.

A divisão por annos ou cursos da' como matriculados no 1· anno 66, no 2· 69, no 3· 55, no 4· 70, no 5· 56: approvados no 1· anno 65, no 2. 67, no 3· 53, no 4· 70, no 5. 55. Doutoraram-se 2.

Por naturalidades dividiram-se os estudantes em 112 desta provincia, 23 da Parahyba, 2 do Rio Grande do Norte, 18 do Ceará, 21 do Maranhão, 13 do Piauhy, 6 do Pará, 5 das Alagôas, 8 de Sergipe, 74 da Bahia, 19 do Rio de Janeiro, 2 de S. Paulo, 6 de Minas Geraes e 7 do Pará.

No collegio das Artes, que he dependente da Faculdade, e cujo estado tambem considero lisongeiro, inscreveram-se durante o anno lectivo proximo findo 687 alumnos distribuidos pelas diversas aulas, a saber: 100 na de latim, 158 na de francez, 109 na de inglez, 72 na de geometria e arithmetica, 78 na de rhetorica, 113 na de philosophia, e 57 na de historia e geographia. Foram examinados em novembro nas differentes disciplinas 546, dos quaes obtiveram approvação plena 407, simples 92, e foram reprovados 47. Deixaram de ser examinados 141.

O numero total das pessoas que recebem na provincia instrucção de todos os graus he o seguinte:

Aulas publicas provinciaes.

		Alumnos.	
Primarias—masculino	68 cadeiras	2862	
Primarias—feminino	17 »	877	
	85		3739
Secundarias—Gymnasio	93 avulsas	35	128
Particulares.			
Primarias—masculino	44 cadeiras	1147	
Primarias—feminino	30 »	594	
	74		1741
Secundarias	36 »	575	575
			6183
Aulas publicas geraes.			
Primarias.—Arsenal de guerra 94, de marinha 68, Pimenteiras 6.		168	
Secundarias.—Collegio das artes, (menos geometria e philosophia.)		549	
Seminario.		118	
Superior.—Faculdade de Direito.		316	1151
Somma total.			8334

Theatro publico.

Ja tendes noticia do contrato celebrado pelo meu antecessor com Raphael Lucci em virtude da autorisação concedida pelo § 2, do art. 14 da lei provincial n. 364.

A condição primeira obriga o emprezario a dar começo as representações no dia primeiro de maio proximo vindouro; mas se forem infructiferas as tentativas que elle tiver feito para cumprir as obrigações a que se sujeitou, ficara' demonstrada a necessidade de augmentardes a quota votada no art. 16 § 2. do orçamento vigente. Com a subvenção de 1:000$000 mensal me parece que sera' mui difficil contratar uma boa companhia de qualquer genero.

A excepção dos poucos espectaculos que foram dados por alguns artistas da provincia, e por uma companhia estrangeira que aqui esteve temporariamente, o theatro permaneceu fechado durante quasi todo o anno passado, e ainda assim se conservaria se neste momento um artista brasileiro distincto, não lhe estivesse dando todo o interesse e animação que deve ter o theatro de Pernambuco.

A avidez, com que as familias tem affluido as representações que se tem dado, prova quanto o publico tem necessidade deste passatempo moralisador e civilisador quando bem ordenado, e quanto vos tera' de agradecer se fordes generosos em dota-lo.

Culto religioso.

A' testa da igreja Pernambucana ainda se acha o prelado illustre que por suas virtudes generosidade e mansidão, tem por tanto tempo sabido captar o respeito e amor de suas ovelhas. Sua saude porém ja he debil, suas forças começam a abandona-lo. Os annos tem feito no corpo os estragos que a nobre e bella alma combate com difficuldade. O descanso lhe he necessario, lhe he devido. S. Exc. Rvm. ja representou ao governo imperial para que lhe desse um coadjutor e futuro successor, e ainda não obteve esta graça. Entretanto o prelado insiste pela necessidade de mãos physicamente mais vigorosas para governarem uma diocese tão extensa e populosa.

Dos cuidados, desinteresse e bom exemplo dos curas d'almas depende principalmente o brilho e os bons effeitos da religião. Um grande desvello na educação do clero, e um extraordinario escrupulo na escolha dos vigarios são indispensaveis para propagar e enraizar os principios religiosos, e a moral publica.

Matrizes.

No intuito de fazer uma distribuição conveniente da quota consignada no artigo 14 da lei do orçamento vigente, determinei que o inspector da thesouraria provincial e o director das obras publicas, de commum accordo, organisassem um plano para a distribuição daquella quantia pelas diversas matrizes, tendo em vista as necessidades mais urgentes de cada uma.

Sendo-me remettido o plano que adoptei com algumas modificações, fiz distribuir a quantia de 7:100$ rs., pela maneira seguinte:

Matriz da Varzea	800$000
« do Santissimo Sacramento da Boa-Vista	800$000
« de Nossa Senhora do Desterro de Itambé.	800$000
« de Ouricury	800$000
« de S. Lourenço da Matta.	800$000
« de Nossa Senhora da Conceição do Bonito	1:000$000
« do Limoeiro	600$000
« da Escada.	500$000
« de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá'.	1:000$000

Concedi tambem a quota de 2:000$ a outras matrizes abaixo assignadas:

A' do Buique.	600$000
A' de Tacaratú	200$000
A' da Luz.	800$000
A' de Cimbres	400$000

Mas os vigarios do Buique, Tacaratú e Luz, ainda não solicitaram na thesouraria a entrega das sommas que lhes foram destinadas, e o de Cimbres não recebeu a sua por não estar definitivamente concluido o exame das contas relativas a quantia que ultimamente lhe foi entregue para o mesmo fim.

Da consignação de 16:000$ rs., deduzida a quantia de 9:100$ rs. acima mencionada, restam ainda por distribuir 6:900$.

Para que houvesse toda a fiscalisação no emprego das quotas destinadas para os concertos das matrizes, ordenei a repartição das obras publicas, que interviesse na organisação dos orçamentos, dirigindo e inspeccionando todos os concertos por meio dos respectivos engenheiros, que deveriam sempre emittir o seu parecer acerca das contas que houvessem de prestar os encarregados daquellas obras.

A bem da execução dessa providencia, que foi communicada a todos os vigarios, recommendei a thesouraria provincial que immediatamente desse sciencia áquella repartição de todas as quantias que fossem sendo distribuidas para o fim acima indicado.

Do appenso n. 10 conhecereis o estado das diversas matrizes da provincia, assim como as quantias necessarias para os seus concertos, segundo as informações ministradas pelos vigarios respectivos.

Faltam a muitas igrejas os necessarios paramentos e outros objectos do culto. Para serem elles porém fornecidos com a decencia necessaria, seria preciso despender sommas tão elevadas, que para ellas não temos fundos, nem os podemos distrahir de outras necessidades.

Cemiterios.

O desta cidade pela sua vastidão, elegancia de alguns de seus monumentos, aceio, symetria e regularidade he um dos mais importantes estabelecimentos deste genero que existem no Brasil.

Confrontada a despeza do cemiterio do anno financeiro municipal, na importancia de 35:623$070 rs., com a respectiva receita que montou a 11:501$600, resulta um deficit de 24:127$470 rs., que foi supprido pelas sobras de differentes verbas. O excesso sobre a quota fixada chegou a 19:699$070, que he explicado pelo grande impulso que se deu as obras do cemiterio. Só com as casas que se estão edificando para o capellão, porteiro, sacristão, e uma outra para armazem, despenderam-se 8:979$780 rs., incluindo-se nesta quantia o custo de ornamentos, alfaias de pratas, e de metaes prateados, e das catacumbas.

Algumas daquellas obras já se acham promptas, e existem accumulados todos os materiaes necessarios para conclusão das que ainda restam.

Da quantia de 8:979$780 acima mencionada, despendeu-se tambem 7:057$022 com a capella, que se acha acabada, faltando-lhe ainda a imagem do Senhor Bom Jesus da Redempção, e o altar que se mandou vir da Europa.

Estas ultimas despezas estão calculadas em... 6:160$433 réis, como vereis do respectivo orçamento.

A obra da estrada que vai ter ao cemiterio foi arrematada por 5:400$, e estava a concluir-se, quando foi embargada pelos herdeiros de Manoel Luiz da Veiga, allegando dominio e posse de parte do terreno por onde ella passa. Ainda pende a acção, que intentaram em juizo.

Durante o anno proximo findo, o cemiterio publico recebeu 2,062 cadaveres pertencentes as quatro freguezias desta cidade, sendo 1,739 de pessoas livres, e 323 de escravos. Dos primeiros, 573 homens, 449 mulheres, e 117 parvulos. Dos segundos, 119 homens, 94 mulheres, e 210 parvulos.

A somma total dos cadaveres sepultados comprehende 335 estrangeiros (entrando neste numero 18 Africanos livros e 123 escravos) e 1,727 nacionaes, sendo 200 escravos.

Desde que se desenvolveu nesta provincia a epidemia do cholera morbus, o governo tratou de ir promovendo a fundação de cemiterios em algumas localidades, principalmente naquellas em que o terrivel flagello grassava com mais força.

Sendo porem mui escassas as rendas das municipalidades, bem pouco se tem conseguido nesta parte.

De alguns cemiterios que existem, um ou outro poderá offerecer as condições indispensaveis para os actos religiosos que nelle se praticam.

Logo que passou a crise epidemica, manifestou-se em algumas localidades a disposição de restabelecer o antigo costume dos enterramentos nas igrejas.

Eu, porem, não cesso de fazer as mais terminantes recommendações ás autoridades locaes, para que impeção os enterramentos nas igrejas.

Não me he possivel dar-vos uma idéa exacta do estado em que se achão os diversos cemiterios e dos meios com que foram estabelecidos, pois que não podem ainda apresentar um quadro completo as informações que tenho exigido das camaras municipaes, com o fim de formar as bases necessarias para uma medida geral, que convenha tomar acerca deste objecto.

Estabelecimentos de caridade.

A receita de 77:475$233 que se arrecadou no anno financeiro proximo passado, unida ao saldo de 9:325$295 existente em 30 de junho de 1855, prefaz a somma de 86:800$528, que, confrontada com a despeza, na importancia de 76:745$060, dá um saldo de 10:055$468, sendo 1:082$145 em lettras, e 8:973$323 em recibos não só de diversos credores por conta do que se lhe deve, mas tambem dos differentes regentes para occorrerem as despezas ordinarias dos estabelecimentos á seu cargo.

O estado de progressiva ruina em que se acham os predios do patrimonio reclama providencias.

Na impossibilidade de se fazerem os concertos necessarios por conta do patrimonio, alguns desses predios conservam-se fechados, e outros são alugados por uma quantia diminuta. A medida que foi lembrada para o patrimonio dos orphãos, isto he, vender as casas e reduzir o producto a apolices de divida publica, não pode, nem deve ser simultaneamente tomada a respeito de tantos predios, porque a sua offerta diminuiria o valor venal. Creio, pois, forçoso, que voteis um credito para o reparo desses predios, podendo ser a thesouraria indemnisada por prestações futuras deduzidas do rendimento por esse modo augmentado.

A causa intentada pela administração contra os herdeiros do marquez do Recife para haver o patrimonio do hospital de Nossa Senhora do Paraizo e S. João de Deos, foi decidida em segunda instancia a favor dos estabelecimentos de caridade.

A administração ja levantou 20:342$662 rs., importancia das quantias que existiam depositadas, e contava depois das ferias entrar na posse de todos os bens. Mas a parte vencida interpoz recurso de revista, que até 9 de fevereiro ultimo não havia seguido ao seu destino.

Ainda não teve julgamento definitivo a outra questão movida pelo bacharel Luiz Rodrigues Villares e sua mulher, contra a doação de 100:000$000 em propriedades, feita por D. Joaquina Maria Pereira Vianna.

Grande hospital de caridade.

A casa alugada em que elle continua a permanecer não offerece as necessarias acommodações nem para os enfermos e empregados, nem para se exercerem os diversos ramos do serviço medico cirurgico.

No decurso do anno de julho de 1855 a junho de 1856, entraram 424 enfermos, 326 homens (incluidas as praças do corpo de policia, que pagam a casa) e 98 mulheres.

A juntando todos esses aos 103 que existiam em 30 de junho de 1855, teremos 527, sendo 398 do sexo masculino, e 129 do feminino. Do numero total sahiram curados 249 homens, e 39 mulheres; melhorados 33 homens, e 6 mulheres; e não curados 10 homens, e 5 mulheres.

Falleceram nas 24 horas da entrada 7 homens, e 6 mulheres; e depois desse tempo 57 homens e 40 mulheres. Ficaram existindo no dia 30 de junho de 1856, 75 enfermos, 42 do sexo masculino e 33 do feminino.

O numero dos fallecidos pouco decresceu este anno em que foi de 110 sobre 527 doentes, ao passo que o do anno passado foi de 137 sobre 553. Mas lisongeiro seria o resultado se a maior parte dos doentes não procurassem o hospital quando ja se acham reduzidos a um estado incuravel.

Existem actualmente no hospital 18 alienados, que não podendo ser alli devidamente tratados, occupam lugares que deviriam estar destinados a pessoas accommettidas de molestias curaveis.

Ja os teria remettido para o hospital de Pedro II no Rio de Janeiro, se não fossem as ordens terminantes dadas em contrario pelo governo imperial com o fim de prevenir a excessiva agglomeração dos enfermos n'aquelle estabelecimento.

O hospital dos lazaros por sua boa situação e commodos pode de alguma maneira minorar os soffrimentos dos infelizes que n'elle se acham recolhidos, mas está desprovido de roupa, e necessita de reparos, assim como da construcção de um muro que o feche pela frente.

Para fazer face a estas despezas, que não podem correr por conta das rendas do patrimonio, a administração insta pelo decretação dos fundos necessarios, e augmento da quantia de 3:005$000 votada no orçamento vigente.

Em 30 de junho de 1855, existiam no estabelecimento 38 enfermos, 21 do sexo masculino, e 17 do feminino, e do 1· de julho do mesmo anno a 30 de junho do passado entraram 10, sendo 8 homens e 2 mulheres. Morreram 16, dos quaes 11 homens e 5 mulheres, e ficaram existindo 29, sendo 15 do sexo masculino e 14 do feminino.

A casa dos expostos, estabelecida no edificio em que esteve outr'ora o hospital do Paraizo, offerece alguns commodos, e tem a vantagem de communicar-se interiormente com o templo que lhe fica contiguo, onde se celebram os actos religiosos.

A renda do patrimonio apezar do auxilio de 4:000$ que lhe da' a thesouraria provincial, he insufficiente para fazer face as despezas ordinarias ao supprimento de roupa, a outros objectos, e aos reparos e obras necessarias, entre ellas um ou dous tanques para banhos, e o acrescimo de muro que fica ao lado do quartel do Paraizo, afim de não ser o estabelecimento devassado por esse lado.

O numero dos expostos existentes em 30 de junho do anno passado, era de 305, sendo 128 do sexo masculino e 177 do feminino.

Entraram desde o 1.· de julho 106, dos quaes 48 do sexo masculino, e 58 do feminino.

Sahiram 3 do sexo feminino, e morreram 117, sendo 53 do sexo masculino e 64 do feminino.

A administração attribue o crescimento da mortalidade ao mao estado de saude em que ja se acham as crianças, quando são recolhidas ao estabelecimento.

O hospital de Pedro II, cuja primeira pedra foi lançada em 25 de março de 1847, pouco adiantamento tem tido.

Das loterias que lhe foram concedidas, apenas pôde ser extrahida uma parte que produzio o beneficio de 2:333$334.

Na distribuição de fundos feita pela repartição das obras publicas, foi destinada para esta obra a quantia de 12:000$, da qual existem ainda 3:000$ no cofre da thesouraria.

A administração pede que se conceda tambem a preferencia em favor das suas loterias, e que no orçamento futuro a consignação para as obras seja de 20:000$, quantia decretada para o anno financeiro proximo findo.

No appenso numero... se acha minuciosamente descripto o estado da obra. A necessidade urgente de concluir ao menos uma de suas divisões, segundo o systema adoptado na casa de detenção, he manifesta.

Albergarias. A insufficiencia das rendas do patrimonio, e sobretudo a falta de um edificio com as proporções indispensaveis são as causas porque ainda não se póde fundar um estabelecimento deste genero, onde os mendigos vão encontrar allivio aos seus soffrimentos, e ao mesmo tempo trabalho, que se harmonise com suas forças, em vez de passarem vida ociosa e de privações.

A casa que para este fim fora doada e faz parte do patrimonio dos estabelecimentos de caridade, não póde ser aproveitada por ser mui pequena e estar com a coberta abatida.

Com quanto a fundação de um asylo daquella ordem tenha de custar uma somma avultada aos cofres da provincia, apezar do auxilio da caridade particular que se pode despertar, he todavia certo que as despezas com o costeio do estabelecimento poderão ser em parte indemnisadas com o producto dos trabalhos em que forem empregados os mendigos.

Patrimonio dos orphãos e seus estabelecimentos.

O patrimonio consta do seguinte: 104 casas, um terreno de outra ha muito tempo demolida na rua do Trapiche, 5 sitios, 134 terrenos de que percebe fôro, algumas propriedades rusticas de que nenhuma vantagem resulta por se acharem na posse indevida de alguns particulares, e finalmente uma divida activa na importancia de 9:700$000, cuja cobrança atrazada vai promovendo a actividade e zelo do procurador e do thesoureiro actuaes.

A renda annual do patrimonio, que era de reis 31:696$707, foi augmentada com 627$800 reis na ultima arrematação que comprehende um anno, a contar do 1· de julho de 1856 a 30 de junho de 1857, tendo já sido a arrematação do anno antecedente superior ao que o precedera.

Se o patrimonio obtiver em segunda instancia o vencimento de duas causas que move actualmente, terá de accrescer ao seu rendimento a quantia de 2:000$000 ou mais, além da que lhe podera provir da execução de alguns legados, que, segundo consta ao conselho, foram feitos em beneficio do mesmo patrimonio.

Tendo montado a receita ordinaria e extraordinaria a 40:550$889, e a despeza a 47:090$999, resulta contra a caixa um saldo de 6:540$110, até 31 de dezembro de 1856 por adiantamentos que fez o thesoureiro para acudir a despezas com as obras dos predios e outras necessidades urgentes do estabelecimento.

Neste saldo está comprehendido o do balanço do ultimo de dezembro de 1855 na importancia de 1:778$199, a qual passou ao livro caixa do anno seguinte.

A arrecadação he feita pontualmente pelo actual thesoureiro, que se mostra activo e zeloso.

Das 4 loterias de 100:000$000 cada uma concedidas em favor do patrimonio, apenas foi extrahida, ha muito custo, a segunda parte da primeira, que deu o beneficio liquido de 2:918$000.

No decurso do anno findo effectuaram-se, por autorisação minha, tres contratos de arrendamento de predios urbanos por espaço de 9 annos cada um, e os respectivos locatarios, além dos donativos, importando em 2:100$000, obrigaram-se a fazer a sua custa reparos e obras nos mesmos predios.

Desde o 1· de janeiro a 31 dezembro do anno passado, despendeu-se a quantia de 9:594$240, com a reedificação, concertos e reparos de 47 predios bastante arruinados, e com alguns arranjos e obras novas feitas nos dous collegios para acommodação e segurança dos educandos em geral.

A despeza a fazer com o reparo de um pequeno numero de predios urbanos e rusticos que se acham em muito mao estado, he calculada em 2 a 3 contos de réis.

O collegio de orphãos de Santa Thereza vai em progressiva ruina, devida em grande parte aos estragos da formiga, e o cofre do patrimonio não pode por ora comportar a grande despeza a fazer com os concertos necessarios.

Aquelle estabelecimento conta actualmente 44 educandos, sendo contemplados neste numero 16 da epidemia do cholera, mandados recolher como addidos.

O collegio das orphãas está mal acommodado no edificio particular da rua da Aurora, e o respectivo proprietario insta pela entrega de sua casa, em que tem de residir quando voltar da Europa.

Não he facil achar outra casa com as condições precisas. O conselho achando-se em tal difficuldade, insiste na necessidade de ser construida em lugar salubre e afastado do centro da cidade uma casa apropriada, com espaço para uma cerca de recreio, e outros misteres tão necessarios ao estabelecimento.

Infelizmente os bons desejos do conselho não podem ser realisados com os pequenos recursos de que dispõe.

O collegio tem presentemente 30 orphãos, propriamente taes; 13 expostas educandas mantidas á custa do patrimonio, e 33 orphãas recolhidas, em consequencia da epidemia, como addidas. Existem mais 2 pensionistas, uma a expensas de seu pai, e outra, cuja manutenção somente corre por conta do estabelecimento.

Casaram-se 3, e outras tantas estão pedidas em casamento.

Será necessario despender com os dotes e enchovaes a quantia de 1:800$, na razão de 600$ por cada uma, e o conselho não pôde satisfazer a esta despeza.

Foi entregue uma orphãa a sua mãi por pedido desta, e á administração dos estabelecimentos de caridade uma exposta, que casou no oratorio do collegio.

Outras duas foram mandadas para o recolhimento da Gloria desta cidade, onde continuam a ser mantidas pelo patrimonio.

Foram atacadas da epidemia do cholera 54 educandas: morreram apenas 3, sendo uma orphãa e 2 expostas.

Os directores de ambos os collegios, o vice-director e professores cumprem os seus deveres, com excepção da professora de leitura e grammatica da lingua vernacula, que pelo seu estado de enfermidades chronicas poucas vezes lecciona.

Segundo entende o conselho, he conveniente economia supprimir esta cadeira, empregando-se no serviço da escola uma ou duas orphãas mais adiantadas, mediante uma pequena gratificação.

Ainda não se acha provida a cadeira de musica vocal e piano, por economia do patrimonio, e falta de uma professora habilitada.

Em janeiro ultimo fez-se um completo enchoval para os orphãos e orphãas, conforme as forças do patrimonio. Falta ainda o uniforme de lãa destinado ao passeio, e que he orçado em 1:600$.

A sorte dos orphãos.

Em todos os cantos da provincia se acham em grande quantidade orphãos que a epidemia deixou ao desamparo. As rendas destinadas a esta parte da caridade publica não chegam para o costeio dos estabelecimentos existentes e montados para o numero que apresentam os annos ordinarios. Não havia massa possivel de subscripções e donativos, sobretudo no meio da geral calamidade, que chegasse para sustentar tanta gente. Não podiam achar outro recurso senão a caridade individual. Essa no nosso paiz nunca falta. Entretanto essa mesma me preoccupava como podendo pelo crime degenerar em casos particulares n'um mal quasi tão grande para os orphãos como o abandono. Temi que muitos desses infelizes fossem reduzidos a escravidão por alguns caracteres sordidos que envergonham a humanidade. Fiz as mais positivas recommendações aos juizes de orphãos, e dei providencias que em tempo foram publicadas para evitar quanto fosse possivel este mal, e não cessarei de velar na sua execução. Creio que a todo o tempo havera, pelas providencias que dei, meio de verificar a condição de ingenuos daquelles orphãos que possam vir a ser victimas de um crime que alias se trata de evitar por uma especial vigilancia.

Entretanto cumpria procurar meios de amparar o maior numero possivel, e de tal direcção dar á sua educação que possam vir a ser membros uteis da sociedade.

Os estabelecimentos de caridade nesta parte estavam aqui montados a meu ver de um modo bem contrario aos seus fins, e aos que a lei que os dotou inculca serem as vistas do poder legislativo.

Uma mal entendida commiseração parecia querer fazer apagar do pensamento dos orphãos de ambos os sexos, a idéa de sua posição real no mundo. Em lugar de fazer bem penetrar as meninas de que abandonadas sem fortuna no meio da sociedade seu unico recurso para escaparem a' fome, e a deshoura estava no trabalho de suas mãos e no suor de seus rostos guiados por uma conveniente educação, a unica idéa com que pareceu ter-se querido impressionar sua imaginação, foi que estavam alli reunidas, a' espera de occasião para se casarem. A unica providencia com que se tratou de seu futuro, consistio na designação de um triste dote incapaz de faze-las subsistir com seus maridos, pois sua renda ainda calculada a 10 por cento só pode produzir 60$ por anno, insufficiente para attrahir maridos de posição vantajosas, mas sufficiente para attrahir immoraes, que as abandonem ao cabo de alguns mezes. Felizmente o zelo, e a regularidade do conselho administrativo tem afastado essa desgraça.

Além de ler e escrever, só se providenciou ao ensino da musica. De inculcar habitos de trabalho, de ensinar industrias convenientes e adequadas, de procurar emprego a seus braços nunca se curou. O resultado foi que o primeiro esforço que fiz para incetar este systema procurando a duas o excellente emprego do sub professoras n'um bem regulado collegio encontrou resistencia naquellas de cujo estabelecimento nos occupavamos, e ainda uma só orphãa não se pode apprensentar aos concursos das cadeiras de primeiras letras que se tem tido de prover.

Para introduzir novas regras, novas praticas, e criar um novo elemento de moralidade, me tenho dirigido a commissões de homens que julguei os mais competentes para ajudar-me neste empenho, e nomiei uma commissão inspectora composta de senhoras notaveis por sua posição, caridade, e intelligencia.

Todos tem accudido ao reclamo da caridade, e aos meus pedidos, diversos trabalhos tem ja sido expostos ao exame do publico, que parece te-los apreciado, mas esses trabalhos ainda não estão concluidos. Havemos porém de vencer as difficuldades com que lutamos, e que são maiores para as orphãas em razão de nossos costumes, que até agora tem afastado as mulheres de muitos empregos vantajosos e adequados ao seu sexo.

Quanto aos orphãos: Nos estabelecimentos do governo geral tem achado a presidencia um recurso precioso, e he consolador o ver, que estabelecimentos que recordam a guerra sejam o amparo da fraqueza.

No arsenal de guerra existia fundada pelo governador Luiz do Rego Barreto, no tempo do reino unido, o estabelecimento chamado dos meninos do trem que tão bons resultados tem produzido. No arsenal de marinha começou meu digno predecessor um estabelecimento semelhante que eu continuei e para onde fiz logo passar todos os meninos do collegio de S. Thereza, que haviam attingido a idade de 12 annos, ficando assim o collegio desembaraçado desses pensionistas e abertos outros tantos lugares para entrarem novos.

Para ambos os arsenaes tenho continuado a mandar orphãos e desvalidos cujas idades e constituição phisica os fazem julgar aptos para os misteres a que são destinados.

Não vos devo occultar, senhores, que a principio esta medida, encontrou repugnancia, e reprovação da parte dos parentes. Alguns de boa fé temeram o contacto com os soldados e gente do mar, outros logo que se tratou de trabalhar, pensaram que a caridade publica, e a solicitude do governo, estavam degradando rebentões de estirpes nobres talhados para outros destinos. Começaram a ser reclamados meninos a que se não offerecia fora das vistas do governo um melhor futuro. Talvez a uns e de certo a outros só aguardava a vadiação, e a falta de cultura do espirito como preparativos a vida de homens que lhe teria de caber. Resisti obstinadamente a todas estas reclamações, mesmo a algumas que podiam ser attendidas, porque se eu abrisse tal exemplo gorava o beneficio.

Entendi que da sorte de meninos que haviam sido abandonados a caridade do estado e a protecção do governo, que assim haviam sido sustentados durante annos ninguem mais senão o governo tinha direito de decidir.

Si eram ricos roubavam as rações dos pobres que por estarem occupados os lugares não poderam ser admittidos. Si só depois enriqueceram, devem primeiro isso provar, e talvez seja justo, que restituam o que se lhes adiantou se querem dispor de si. Em todos os casos o governo estava no seu direito occupando-se com tanto desvello, e com caridade tão bem entendida da sorte do desvalidos, que a Providencia Divina collocava sob seu cuidado.

Os preconceitos, porém, se vão dissipando a medida ja' esta' acolhida com favor por todos os homens bem pensantes, a inspecção occular tem convencido os parentes e amigos de que aquelles orphãos estão no arsenal contentes e bem tratados, o destino que os espera, não he, nem sem gloria, nem sem vantagem, e finalmente só se degrada quem se lança no ocio e nos vicios, e não em trabalhos uteis.

Passo a dar-vos conta do que vai por esses estabelecimentos.

No arsenal de guerra os aprendizes menores, depois de a oparados, educados e instruidos, e de terem servido o governo na companhia de artifices por espaço de oito annos, tem não só indemnisado o thesouro do que custou sua educação pela deducção de uma parte de seus jornaes, mas tambem tem creado para si um peculio relativamente importante pela retenção de outra parte que accumulada lhes he entregue quando ficam no fim desse tempo, escusos do serviço, e entram na sociedade para se estabelecerem e serem uteis pelos habitos de trabalho e ordem que contrahiram.

Até certo tempo as retenções de parte dos vencimentos para indemnisação do thesouro se faziam, mas escoavam-se sem apparecerem. O ultimo e zeloso reformador daquelle estabelecimento o coronel Alexandre Manoel Albino de Carvalho, trouxe a regularidade este serviço, e pela primeira vez foram recolhidos a' thesouraria — 2:010$813, provenientes dessas deducções.

Não he porem so aos orphãos que o arsenal de guerra tem servido de util recurso. Estando a cargo daquelle estabelecimento o fornecimento de fardamento para os corpos do exercito, forneceu em o anno passado 27,788 artigos de fardamento e roupas de hospital, como se vê no mappa annexo n...., estes artigos são costurados por familias necessitadas, equitativamente contempladas; o numero dellas, e de pessoas isoladas, assim favorecidas sobe a 295.

Do mappa n.... vereis que os menores recolhidos ao arsenal de guerra sobem a 94, dos quaes 37 ainda não vão as officinas e só se occupam da instrucção primaria por falta de idade. No mappa n.... vereis a força da companhia de aprendizes.

No arsenal de marinha os menores são hoje em numero de 50, sendo 5 admittidos este anno. No mappa n.... vereis todas as particularidades a seu respeito e as officinas em que trabalham. Elles podem vir a ser, segundo o ensino que se lhes proporciona, engenheiros, machinistas e constructores navaes. Todos estes empregos são rendosos, temos delles necessidades, e estamos a empregar estrangeiros, sobre tudo Inglezes, alguns dos quaes, só para aqui vem por não acharem quem os occupe no seu paiz, e exigem salarios avultadissimos. Todos estes empregos são honrosos e podem elevar o homem de talento e de bom proceder a altas posições na nossa sociedade.

Taes são, senhores, os principios que me tem dirigido no ancioso cuidado com que me tenho guiado nas providencias a favor dos orphãos.

São ainda pequenos os resultados, mas ja os podemos contar.

Collegio do Bom Conselho em Papacaça.

Este collegio, instituido para o abrigo e educação das meninas, acha-se accommodado em um edificio, que depois de prompto offerecerá proporções para receber 300 pessoas.

Tão adiantada vai a obra começada em 15 de novembro do anno passado, que pode ficar concluida até o fim do corrente mez, na importancia total calculada em 25 a 30 contos de reis.

A igreja de pedra e cal está concluida, e nella já se recolheram 5 imagens.

O patrimonio do collegio consiste em tres fazendas de gado, creadas á custa de esmolas, mas que só poderão produzir algum rendimento daqui a 4 ou 5 annos.

O auxilio de 1:400$000 rs. prestado pelo cofre provincial, as esmolas de 60 protectores na importancia de 497$040 rs., e outras que poderão montar a 200$000 rs. annuaes na razão de 3 a 4$000 rs. por semana, taes são os recursos de que dispõe o collegio para poder manter as 65 orphãas que nelle existem actualmente, fazendo uma despeza annual, que excederia de 3:382$870 rs., se não fosse administrada com a maior economia.

A não ser o donativo que o collegio recebeu do governo por intermedio da commissão central de beneficencia, teria de apparecer o anno passado um deficit de 500$000 rs. para mais.

Os donativos do governo reforçados pelas esmolas, e rendimento futuro das tres fazendas de gado, poderão com o andar dos tempos constituir um soffrivel patrimonio.

Felizmente a falta de recursos que soffre o collegio he de alguma maneira supprida pelo incansavel zelo do missionario Fr. Caetano de Messina, que tendo-se encarregado da direcção da obra desde o seu começo, distribue por si mesmo o serviço logo pela madrugada, dirige e anima os trabalhadores, e dá um exemplo do que póde sobre o povo a palavra de um homem dotado de tanta caridade e virtudes evangelicas.

No intento de beneficiar o collegio e toda a povoação, elle emprehendeu um aqueducto para trazer agua de uma distancia de mais de 1,000 braças, ja mandou buscar os chafarizes, acham-se em construcção os canos de barro, e já conseguio conduzir as aguas em um rego até a povoação.

Além das orphãas o collegio conta hoje 15 pensionistas, algumas da provincia e outras das Alagoas, e dá instrucção a 80 meninas externas. Segundo a opinião do missionario Fr. Caetano, no collegio deviam estabelecer-se theares e officinas de sapataria e de outros misteres, a que se possam applicar as orphãas.

Estou certo que ajudareis esse virtuoso missionario a levar ao fim a sua gloriosa empreza.

Salubridade publica.

No relatorio do presidente da commissão de hygiene, e no appenso a que se refere o meu antecessor em seu relatorio lido na sessão passada, vereis minuciosamente descripta a historia dessa terrivel epidemia, que assolou a provincia por espaço de 10 mezes, custando aos cofres geraes a avultada quantia de 363:166$625 rs., e roubando um numero de vidas calculado em 37,586, (na proporção de 23 por cento dos accommettidos), segundo as presumpções e dados incompletos que se poderam obter. Só no espaço comprehendido desde 29 de janeiro até o 1· de maio do anno passado, enterraram-se nesta capital 3,338 pessoas fallecidas de cholera.

Em 17 de dezembro do mesmo anno, quando já se considerava lisongeiro o estado da provincia com a extincção dessa epidemia, que ultimamente grassava na comarca de Flores, desenvolveram-se alguns casos de febre amarella a bordo dos navios surtos neste porto. Fiz sem perda de tempo preparar convenientemente um hospital provisorio no lazareto da ilha do Pina, e provê-lo do pessoal e material indispensaveis para receber os doentes de bordo, pagando cada um destes que podessem a quantia de 2$000 réis.

Determinei que todo o navio que tivesse doente a bordo içasse logo, a qualquer hora, uma bandeira amarella, afim de ser immediatamente visitado.

Foram postos á disposição do provedor da saude, e de um ajudante que nomeei para coadjuva-lo, os meios necessarios para poderem fazer, duas vezes por dia, na hora em que a maré o permittisse, a visita de todos os navios ancorados, e examinar se havia doentes a bordo, afim de conduzi-los ao hospital.

Tomei medidas para evitar a admissão de pessoas accommettidas de febre amarella nos hospitaes da cidade, e dei as convenientes instrucções para que o serviço da desinfecção dos navios fosse feito com toda a promptidão e regularidade, contribuindo cada um delles com a quantia de 2$000 rs.

Estas providencias, que tem sido bem aceitas e coadjuvadas pelos consules estrangeiros e pelo corpo do commercio, vão produzindo felizes resultados. A epidemia não se tem desenvolvido na cidade, e pode se dizer que os accommettidos até hoje são quasi todos estrangeiros, e pela maior parte pertencentes as tripulações dos navios.

As despezas occasionadas pela febre amarella não excediam de 3:172$060 rs. até o dia 24 do mez findo.

De 15 de julho de 1855 a 31 de dezembro do anno findo, os cofres geraes tem dispendido com soccorros publicos 358:000$000 rs., importancia de 14 creditos que foram abertos durante aquelle periodo.

As desgraças porque temos passado vieram tornar mais sensivel a necessidade de estabelecer-se ao menos em algum dos pontos do sertão recommendavel pela salubridade e pureza do ar, um posto medico para soccorrer a classe pobre dos lugares vizinhos, as praças do exercito destacadas, e as que achando-se nesta capital, precisassem de mudança de ares para o seu restabelecimento.

O governo imperial com a solicitude que sempre tem mostrado em satisfazer promptamente as necessidades da provincia, dignou-se acolher as minhas reflexões, autorisando-me por aviso de 30 de janeiro ultimo a mandar estabelecer na comarca de Flores uma enfermaria a cargo de um medico militar.

Estou tratando de levar a effeito esta importante medida, que podendo ser de muita vantagem nas calamidades futuras, irá desde logo prestando grandes beneficios a propagação da vaccina, aos destacamentos, e em geral ás pessoas desvalidas, que mesmo em circumstancias ordinarias morrem muitas vezes a mingoa de recursos, que só lhe poderiam ser ministrados em uma enfermaria convenientemente dirigida.

Commercio.

A situação geographica da cidade do Recife a esta apontando como uma das primeiras senão a primeira cidade commercial da America Meridional. Ella caminha com passos largos a este destino. O rendimento da alfandega, verdadeiro thermometro para marcar a importancia do commercio, prova esta verdade e alenta esta esperança. A alfandega de Pernambuco rende hoje em um mez quasi o que em doze mezes rendia ha 28 annos. Dados todos os descontos ao depreciamento da moeda, e as differenças de pautas podemos com affouteza affirmar que o commercio desta praça tem sextuplicado de 1837 para cá.

Elle se acha hoje a todos os respeitos n'uma quadra animadora. As transacções todas se fazem com facilidade, as mercadorias se escoam com promptidão, e sobretudo reinam a boa fé e a moralidade nas transacções.

Não ha bancas-rotas, nota-se uma extraordinaria diminuição no numero das lettras protestadas. A moralidade, a prudencia, e a pontualidade que estes factos denotam são em grande parte devidas á nova legislação, e ao rigor, imparcialidade e zelo com que he executada pelo digno magistrado a quem o governo entregou o commercio. Com magistrados como o Sr. Peretti a moral publica se firma e se fortifica.

O valor das importações deste porto no anno financeiro de 1853 a 1854 foi de rs. 13,852:000$000; no anno seguinte esse valor subio a 11,397:000$000. No anno de 1856 a 1855 elevou-se a 17,639:000$, e no primeiro semestre do corrente anno financeiro ja a importação sobe a 10,160:000$, promettendo assim no fim do anno um total de pouco mais ou menos 20 mil contos.

O que este quadro apresenta de mais esperançoso he que o augmento vai sempre n'uma proporção crescente. No anno financeiro de 1853 a 1854 a importação de paizes estrangeiros se fez em 172 navios estrangeiros com 48,790 toneladas, e em 2 brasileiros com 438 toneladas. No de 1854 a 1855 em 213 navios estrangeiros com 50,412 toneladas e 3 nacionaes com 612. No de 1855 a 1856 em 256 navios estrangeiros com 59,550 toneladas, e em 3 nacionaes com 506. No primeiro semestre do corrente anno financeiro em 143 navios estrangeiros com 32,374 toneladas e 1 brasileiro com 182.

Estes navios porem não constituem toda a navegação, porque no primeiro desses annos financeiros entraram em lastro 115 navios estrangeiros e 1 brasileiro, no segundo 201 estrangeiros e 2 brasileiros, no terceiro 148 estrangeiros e 5 nacionaes, e emfim no primeiro semestre deste anno 143 estrangeiros e 1 nacional.

De sorte que nesses tres annos e meio tem entrado no nosso porto vindo do estrangeiro 18 navios brasileiros e 1,339 estrangeiros de diversas bandeiras.

Das nações importadoras a Grãa-Bretanha occupa o primeiro lugar comprehendendo quasi dous terços do total, seguem-se a França, as cidades anseaticas, os Estados-Unidos, Portugal, Austria, Estados Argentinos, etc. etc.

Mais particularidades achareis no relatorio do inspector da alfandega.

O augmento da importação prova um augmento correspondente na producção da provincia, porque só compra quem tem meios de pagar aquillo de que precisa. Com effeito a justiça de Deos parece ter determinado recompensar por meio de colheitas abundantes e de uma grande elevação nos preços dos generos a obra meritoria da abolição do trafico d'escravos.

A exportação da provincia no anno financeiro de 1853 a 1854 foi do valor de 10,493 contos sendo 1,897 para portos do imperio; em 1854 a 1855 subio a 11,693 contos, sendo 2,590 para portos do imperio. No anno de 1855 a 1856 a exportação montou a 14,436 contos, sendo para portos do imperio 2,932. No primeiro semestre do corrente anno financeiro o valor da exportação subio a 5,286 contos, e o assucar affiue com tanta abundancia ao mercado que devemos contar seja maior o valor a exportar no segundo semestre.

Sommados os valores officiaes da importação com os da importação achamos que o commercio geral da provincia com os paizes estrangeiros e com os outros portos do imperio foi nos annos financeiros:

De 1853 a 1854.	24,345 contos.
De 1854 a 1855.	26,360 »
De 1855 a 1856.	32,097 »
E no primeiro semestre:	
De 1856 a 1857.	15,446 »

O mesmo commercio geral do imperio, segundo os calculos do Exm. ministro da fazenda no seu relatorio ultimo, foi no anno de 1854 a 55 de 175,350 contos. Deduzindo no commercio geral da provincia desse mesmo anno 2 590 contos exportados para portos do imperio, e 114 contos delles importados, fica sendo o valor official do commercio com os paizes estrangeiros 23,556 contos, o que forma mais do que a setima parte do commercio geral de todo o imperio.

Esta proporção corresponde a' que a população da provincia guarda com a de todo o imperio, com uma vantagem porém a favor da riqueza e industria da provincia, porque avaliando o Sr. ministro do imperio no seu ultimo relatorio a população do Brasil em 7,677,800 almas, da' a Pernambuco 950,000, que vem a ser um oitavo da população geral, ao passo que o commercio he de mais do septimo. Assim para o commercio geral do imperio, cada brasileiro concorre com 22$838, ao passo que para o commercio geral desta provincia cada Pernambucano concorre com 24$795.

Não tenho dados para conhecer se a posição relativa do commercio da provincia com o de toda a nação tem sido mantida ou alterada. He de suppor porém que se tiver sido alterada, seja a favor de Pernambuco, porque sobre o assucar e a aguardente que constituem sua maior riqueza a elevação de preços tem sido maior do que sobre os outros productos brasileiros.

O commercio luta ainda com algumas difficuldades. As que provem da legislação e regulamentos, as dos impostos, e as do pessoal das repartições a politica liberal do governo imperial todos os dias vai fazendo desapparecer, corrigindo erros e abusos As que provem do material tambem se combatem conforme os recursos e o tempo. Farei menção das medidas mais essenciaes desta ultima ordem.

Melhoramento do porto.

A primeira condição, para que se realisem os lisongeiros destinos que esperam o commercio da cidade do Recife he o melhoramento do seu porto.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

2 DE MARÇO DE 1857.

A repetição do Othello.— O carnaval de 1857.

Acaba de dar meia noite. Estou sentado na minha sala, junto á mesa onde escrevo. Tenho a cabeça escandecida entre as mãos, e medito como he que hei de escrever a *Carteira* do dia d'amanhãa.

Em balde tenho pensado. Já revolvi todas as dobras da imaginação; em nenhuma encontrei idéas de que possa aproveitar-me neste lance difficil.

A noite vai lindissima. Pelo espaço infinito do céo dardeja a lua os seus raios aveludados, desassombrada das nuvens pardacentas, que tantas vezes lhe offuscam o esplendor.

As estrellas espalhadas aqui e alli, parecem, pelo seu scintillar constante, outros tantos diamantes dispostos com graça no manto d'uma rainha.

Pelas janellas da minha sala penetra o frouxo e pallido clarão da lua, e para maior realce destes encantos da natureza, acresce o silencio em que jaz sepultada toda a cidade.

Ainda assim, com circumstancias tão favoraveis á meditação e ao recolhimento d'alma, ao experimento uma sensação, nem outro um pensamento que mereçam as honras da publicidade.

Patenteado desta forma o meu embaraço, confio na benevolencia dos leitores da *Carteira*, que hão de desculpar-me se ella lhes não agradar.

Ha poucos momentos que sahimos do theatro, e he debaixo da impressão que nos causou o *Othello* que vamos escrever estas linhas.

Talvez pareça fóra de proposito á muita gente a insistencia sobre uma cousa, que todos já sabem, que emfim todos reconhecem.

Mas nós que estamos costumados a considerar tudo como nos apraz, proseguiremos em o nosso caminho, sem que nos importemos com a idéa mais ou menos lisongeira que possam formar a respeito de *Abdalah-el-Kratif*.

Assim, he do *Othello* que vamos fallar, ou antes, do Sr. João Caetano e da Sr.ª Gabriella, visto que são estes os artistas que desempenham os principaes papeis dessa tragedia.

Temos admirado os grandes recursos artisticos de que este actor dispõe, graças a sua admiravel intelligencia dramatica; mas nenhum papel, dos que até hoje tem representado, nos pareceu mais adequado ao seu proprio caracter e a indole natural de que he dotado, do que o que desempenha no Othello.

Em toda a tragedia soube o Sr. João Caetano desempenhar com grande felicidade o papel de que se encarregára, mas, segundo nossa opinião, os lances de maior effeito tragico, em que mais sobresahio o seu merecimento foram os seguintes:

Quando Othello entra na casa onde esta reunida a assembléa dos conselheiros de Veneza, presidida pelo Doge, e reconhece no seu accusador o pai daquella a quem dedicara o affecto mais puro do seu coração, o Sr. João Caetano na rapida transição do socego em que estava, para a grande excitação em que lhe cahio o espirito, excedeu a nossa expectativa.

De não menos effeito e não menos violenta tambem he a ultima parte do drama, em que Othello depois de matar a amante, reconhece a sua innocencia.

Comprehende-se facilmente, pelo bem que o Sr. João Caetano se houvera nesta parte do seu papel, a dôr profunda do homem em quem as paixões e os affectos eram mais ardentes e sentidos do que n'outro.

Othello, chorando a amante que vai descer ao tumulo, que a rouba para sempre ao seu amor, e amaldiçoando depois o que julga seu amigo, e que nunca fôra se não um traidor, não tem outro recurso para punir a si mesmo se não o suicidio.

Esta resolução extrema, resultado da grande affeição que dedicava à amante, pinta mui ao vivo toda a generosidade de sentimentos de que era susceptivel aquelle arabe.

Entre o tumulo da amante que elle sacrifica ao ciume e a vida de gloria que lhe proporcionava o seu valor e a protecção dos doges, Othello não hesitou: — renome, felicidade, poder, tudo Othello poz de parte para acompanhar á ultima morada aquella por quem no alvorecer da vida experimentara os primeiros estremecimentos d'alma que se abre ao amor de uma mulher.

Como o artista soube traduzir o tumultuar de affectos que o dominavam naquelle instante! Que naturalidade de gestos, que expressão tão sympathica de que elle sabe usar!

O Sr. João Caetano não possue somente o merito de um grande actor; ha nelle mais do que isto! Tem estudado todas as mysteriosas harmonias do coração humano, e à primeira vista avalia com espirito fino e perspicaz a personagem que tem de representar.

Este he que he o merito real e incontestavel do artista. Ninguem lh'o nega, e todos são unanimes em proclama-lo principe da scena brasileira.

Quanto a Sra. Gabriella, que he sem duvida a mais gentil e formosa *Hedelmonda* que temos visto, não são menos agradaveis e saudosas as recordações que della temos.

Como mulher, além da sua agradavel presença e da elegancia distincta com que se apresenta em scena, a Sra. Gabriella tem grande facilidade na expressão e um timbre de voz que se amolda com propriedade ás exigencias mais difficeis e reconditas da declamação.

Temos ainda impressa na memoria a interessante scena em que *Hedelmonda* afflicta e anciosa jura ao amante exasperado a sua eterna e inalteravel fidelidade.

Infeliz! Os carinhos, as supplicas, os juramentos, não poderam conseguir do arabe enfurecido o perdão das culpas que este lhe imputava. Morreu atravessada pelo punhal que pouco tempo antes seria o primeiro a levantar-se em sua defesa!

Sentio as agonias antecipadas da morte, que estava proxima, e quando o amante lhe crava o punhal no peito, já podia considerar-se sem vida, porque o susto e o temor lh'a roubára.

A Sra. Gabriela previo com o tacto de verdadeira actriz estas circumstancias especiaes do seu papel, e tirou dellas, com o mais feliz resultado, todo o partido que pôde.

Quantas physionomias interessantes vimos nós empallidecer, nos camarotes, com a idéa de que se podia tornar em realidade o que apenas era ficticio!

Quantos corações palpitariam anhelantes e apressados, quando os dous amantes no auge da affeição faziam protestos mutuos de felicidade futura!

Eis quanto nos occorre acerca da repetição do Othello.

Agora digamos algumas palavras sobre o carnaval deste anno, que se pode considerar como a consagração da completa abolição do velho entrudo entre nós.

A sociedade tem dias de crises na sua natureza interior e exterior, nas suas crenças, nos seus costumes, que lhe permittem dar passos tão largos como os deozes de Homero. O complexo destes passos he que constituem o deposito da civilisação.

Estes passos, que nada menos são que o desenvolvimento progressivo da sociedade, se realisam de geração em geração, de seculo em seculo, ou maifestando-se isoladamente, um sem o outro, ou se produzindo de uma maneira reciproca.

O desenvolvimento moral, intellectual, artistico e material, que forma a vida interna e externa de um povo, nunca pára, — realisa-se segundo uma lei contínua, immutavel e divina, que se denomina progresso; mas ordinariamente são sempre crises de desenvolvimento individual ou social, que modificam a natureza do homem ou da sociedade.

As sciencias, as lettras, as artes, se glorificam de ter civilisado o homem.

He verdade que estas tres graças do engenho humano tem augmentado grandemente o deposito sagrado da civilisação; mas a religião que santifica o homem, a politica que o dirige, a eloquencia que lhe perpetua as acções, e a poesia que o encanta, — em todos os tempos, — em todos os paizes, hão reclamado uma parte nessa gloria, que as sciencias, as lettras e as artes pretendem monopolisar para si nas modificações successivas do homem e da sociedade.

As crenças religiosas, as idéas scientificas, litterarias, artisticas, a eloquencia, a politica, a poesia tem contribuido para o esplendor dessas grandes imagens, dessas imagens glorificadas da natureza humana, que enchem o thesouro de todos os prazeres moraes e intellectuaes, de todos os gozos sublimes da civilisação; mas esta conquista tem custado muitas amarguras ao homem, — he ordinariamente o resultado de crises mais ou menos sangrentas, — de um longo e doloroso parto.

Com effeito, em todos os tempos a sociedade tem encontrado obstaculos na sua marcha ascencional e as suas transições quasi sempre se realisam depois de graves conflictos.

Todavia, a passagem entre nós, do velho entrudo com as suas orgias, com as suas saturnaes, — e com os seus delirios, para o uso das mascaras e dos desfarces, fantasticos ou tradicionaes, foi certamente uma grande modificação nesta parte dos nossos costumes; mas operou-se com uma rapidez prodigiosa, e sem a menor opposição dos habitos inveterados.

O carnaval deste anno foi uma perfeita reacção, um verdadeiro contraste com o do anno passado.

Então os poucos passatempos que houveram, foram todos marcados com um caracter de susto, tinham uma côr livida e pavorosa como a propria morte que ameaçava a todos continuamente.

A' mesa dos festins, no perfume das flores, nas harmonias da musica, no meio das dansas, por entre os risos, em todos os prazeres, nos semblantes dessas bellezas tropicaes, que são o ornamento da nossa sociedade, via-se o pensamento lugubre e tragico da epidemia, que tinha invadido esta linda cidade, e que já começava a sua obra de destruição.

Mas o carnaval de 1857 foi uma longa e continua festa de tres dias e tres noites, sempre presidida pelo prazer e alegria, pelo contentamento e harmonia, e pela franqueza e esplendores do luxo e da civilisação, onde só se ouvia o rumor da musica, das dansas e dos folgares innocentes e pittorescos, proprios da quadra.

Era immensa a quantidade de mascaras, que percorreram as ruas da cidade, a pé, a cavallo e em carros.

Appareceram muitas extravagancias e caprichos nos disfarces; mas haviam muitas mascaras interessantes e historicamente vestidos.

Entre os mais interessantes, notava-se com especialidade um grupo, fingindo alguns engenheiros inglezes, occupados nos trabalhos do caminho de ferro e das obras da illuminação a gaz desta cidade.

Foi, com effeito, o desfarce mais espirituoso e pittoresco que se apresentou. Todos os individuos que formavam este grupo, trajavam calça, paletó, polaina e luvas brancas, com chapeos de sol cobertos de fazenda tambem branca, e com varios instrumentos scientificos, exigidos pela sciencia da engenharia. Desta forma trajados e imitando todos os gestos daquelles que representavam, andavam pelas ruas, levantando plantas e tirando nivelamentos.

Fôra conveniente, que as pessoas que tomam parte nos folguedos do carnaval, formassem uma associação para este fim, á semelhança da que existe no Rio de Janeiro.

Reunidos dest'arte em uma corporação, e com um programma que prescrevesse certas regras aos mascaras, ter-se-hia a vantagem de corrigir as extravagancias e mao gosto, que se notam todos os annos. Sahindo juntos, nos dias designados a percorrer a cidade, em carros, a cavallo e a pé, produziriam um espectaculo muito harmonioso, e muito mais agradavel, do que se observa, andando espalhados pelas ruas.

N'uma palavra, o carnaval deste anno foi fervidamente festejado.

Na cidade houveram tres bailes publicos mui concorridos, e espectaculo no Santa Isabel; no campo dous bailes, um de mascaras, no Cajueiro, e outro de caracter commum na povoação do Monteiro, onde tambem se celebraram tres solemnidades religiosas, nos tres dias do carnaval, e todas com pompa e grandeza.

Nos dous bailes campestres havia um numero excessivo de convivas; poucas vezes as reuniões desta ordem contam tão grande quantidade de senhoras. A amabilidade, a franqueza e os explendores do luxo foram os caracteres distinctos destas grandes reuniões, onde as regras da moralidade não soffreram a menor infracção.

Alem destas festas, que assignalaram o carnaval, houve no bairro da Boa-Vista uma solemnidade humanitaria, — a consagração de uma das nossas conquistas do progresso.

No dia 23 do passado festejou-se o anniversario da fundação do estabelecimento de orphãas desta cidade. A instituição he incontestavelmente uma garantia de honra e de moralidade para essas filhas espurias da fortuna, que só tem por si o abrigo e protecção do Estado. O asseio, o disvello, a ordem e regularidade que reinam no estabelecimento, são titulos valiosos, que devem grangear estima e reconhecimento publico ás pessoas que se acham á sua frente.

Passando do profano para o sagrado, não podemos deixar de consagrar algumas palavras á carta pastoral do bispo diocesano, publicada no n. 46 deste jornal.

Os conselhos e as palavras de exhortação que este digno prelado neste documento dirige a sua diocese, são tão repassadas de uncção e piedade, que não podemos duvidar da sua efficacia para o fim a que se propõe.

Depois de muitas considerações razoaveis, em que se revelam claramente as grandes virtudes e sentimentos religiosos de que he dotado o principe da igreja pernambucana, acaba concedendo a dispensa da carne aos que estiverem impossibilitados de a comer, na presente quaresma.

(Abdalah-el-Kratif.)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Esta empreza não marcha com a rapidez com que eu desejava, mas não esta' parada. Não ha um só dia em que senão ganhe alguma cousa sobre a natureza. Conto porém que em breve os progressos serão mais rapidos. No entanto eis o estado desta obra que vós vereis mais circumstanciadamente descripto no relatorio do digno inspector do arsenal de marinha.

Esta' completo o abalisamento e collocação das boias.

Esta' quasi concluida a muralha na ilha do Nogueira, faltando apenas uma pequena porção de braços, para chegar ao arrecife ao norte da barreta, e desta obra ja tem vindo consideravel beneficio no jogo e movimento das areias, na extincção de algumas coroas, e alargamento do ancoradouro do lado do sul.

Da-se por prompto o lanço do norte da muralha sobre o arrecife, elevando-o acima das mais altas marés, o lado do sul esta' em mais de metade, de modo que o ancoradouro de franquia ja ganhou consideravelmente e estancou o esgoto das aguas na vasante da maré que se fazia por cima do arrecife em um terço do seu volume.

O adiantamento que, pelo outro lado, leva a muralha do arsenal de marinha paralella a' do arrecife, regularisando a corrente da maré vai dando maior profundidade ao canal, de sorte que ja entram e sahem navios calando mais de 15 pes d'agua. Esta operação seria ainda mais rapida se o fundo alli não fosse de uma composição tal, que só o emprego de machinas poderosas de escavação se podem esperar resultados satisfactorios. Essas machinas ainda não possuimos, mas eu espero obte-las do governo imperial.

Assim mesmo com a imperfeitissima machina, com que alli se trabalha, nos quatro ultimos annos se tem extrahido 200,000 toneladas de areia, principalmente do ancoradouro em frente da alfandega, do denominado da carga, que se póde dizer ter sido creado de então para cá, e dos outros diversos ancoradouros que teem sido alargados e profundados.

As obras que se estão fazendo não contrariam nenhum dos differentes planos que se tem offerecido para o melhoramento geral do porto, estabelecimento de dokas e outros beneficios. Qualquer plano que se adopte tem por base a escavação, e he por isso que entendo dever-se nesta operação, desde ja, marchar com mais decisão e mais poderosos meios.

Outros beneficios para o commercio e navegação.

O estabelecimento do vapor de reboque tem-se mostrado um dos mais bellos presentes que se podia fazer ao nosso commercio. Esta conhecido que um só vapor não basta para suas necessidades, e a companhia, ao que me consta, vai providenciar para a vinda de um segundo, e depois se seguirão outros.

As obras do estaleiro patente ainda se acham atrazadas, mas as sommas ja despendidas pelos emprezarios fazem esperar que breve terão um adiantamento mais rapido, satisfazendo uma das mais urgentes necessidades da marinha mercante e de guerra.

Tambem se pode considerar como beneficio para o commercio o lazareto da ilha do Pina, que se acaba de concluir sob a direcção do digno inspector do arsenal de marinha com a despeza total de 57:521$424 rs. dos cofres geraes. Hoje esta este edificio convertido em hospital provisorio de febre amarella prestando importante serviço as tripolações dos navios.

Condição desvantajosa.

Não devemos occultar que nas condições actuaes de nosso commercio, pouco he o interesse que reverte ao Brasil de suas operações alem da venda dos productos da agricultura e compra dos generos manufacturados de que precisa. O commercio augmenta e cria valores por meio do transporte, e deslocação das mercadorias, ou por meio de sua guarda para as ir apresentando quando necessarias. Todas as despezas de transporte, todos os riscos, todos os empates de fundos são feitos por casas estrangeiras pela mór parte residentes fora do imperio. Assim as commissões, os fretes, as soldadas, os seguros, os ganhos que suppõe o risco, o lucro do emprehendedor e os juros dos capitaes são proveitos de que pouco participamos. Para ter melhor parte nelles era preciso ter capitaes, ter marinheiros, e ter os habitos e tradições proprias do espirito aventureiro do mercador. Tudo isto nos falta.

Passo a dar-vos no que relato sobre a nossa navegação de longo curso costeira e fluvial o inventario dos elementos de que dispomos para algum dia virmos a ser tudo. Vós apreciareis se estes elementos promettem muito.

He innegavel que um delles cresce, e são os capitaes. A praça está menos individada, os agricultores se libertam tambem de seus empenhos, as instituições de credito se aperfeiçoam, e o sentimento mais e mais arreigado da segurança, e principios mais bem entendidos da sciencia economica fazem fructificar capitaes que antes dormiam.

Nossa maior difficuldade estará sempre na repugnancia á vida do mar, e aos habitos ordenados, tranquillos e inglorios do mercador. Entretanto as decepções da vida de empregado publico, que assim mesmo não chega a todos os pretendentes, vão ja creando o gosto pela do commerciante mais socegada, mais independente, e mais feliz.

Navegação de longo curso.

Apenas possue esta praça empregados em viagens para os portos estrangeiros 5 brigues, 1 patacho e 1 escuna, montando 1.269 toneladas e tripolados por 85 marinheiros, dos quaes 34 nacionaes, 32 estrangeiros e 19 escravos.

O capitão do porto calcula o valor desse pequeno material em 170:000$, e em 63:450$ o que podem dar os seus fretes na razão de 25$ por tonelada e de duas viagens no anno, vindo pois esses 63 contos de réis a ser todo o proveito que os armadores, capitães e mais officiaes dos navios, e 85 marinheiros, tiram de toda essa navegação, que se faz entre este porto e os estrangeiros.

Navegação costeira.

Na grande cabotagem occupam-se 3 barcaças, 17 brigues, 1 polaca, 6 patachos, 7 escunas, 1 sumaca e 17 hiates ou lanchas com 6.794 toneladas. Calcula-se em 757 contos de réis o valor deste material, e em 407:640$ o producto annual de seus fretes. Occupam-se nelle 758 marinheiros, sendo 376 nacionaes, 210 estrangeiros e 172 escravos. Ha difficuldade em obter pilotos para estes navios, e todos os dias estou dando, por causa da necessidade, autorisação para navegarem sem elles.

A navegação costeira recebeu o maior impulso e animação nas subvenções e favores com que os governos imperial e provincial dotaram a Companhia Pernambucana, para viajarem regularmente na zona da costa do Brasil entre Maceió e a cidade da Fortaleza.

Na pequena cabotagem se empregam 195 barcaças e 156 canoas de vela. O valor deste material he calculado em 296:400$, e os fretes em 271:440$.

Empregam-se nesta navegação 985 individuos, dos quaes apenas 9 escravos.

Navegação fluvial.

Os rios desta provincia offerecem a navegação de hiates e pequenas barcaças uma extensão de quasi 30 leguas maritimas, e as canoas pequenas e jangadas 50 leguas. O rio Goianna he o mais consideravel por que apresenta 5 1/2 leguas a navegação dos hiates, e 7 1/2 a das canoas. Depois delle vem o canal de Itapissuma que offerece 3 1/2 leguas aos hiates, canoas e jangadas. Além desse rio, e deste canal, ha ao norte os rios Jararé, Tijucupapo, Igarassu', Maria-Farinha, e Beberibe, e ao sul o Una, Rio-Formoso, Serinhãem, Macarahipe, Merepe, Suape, Ipojuca, Pirapama, Jaboatão e Capibaribe.

Os barcos empregados nesta navegação na qual comprehende o serviço do porto, são 50 alvarengas, 34 lanchas, 50 botes, 18 catraias, 4 baleeiras, 2 escaleres, 100 canoas de vela e 180 de carreira, ajudados pelas barcaças que ja ennumerei na navegação costeira, e pelas jangadas dos pescadores. O pessoal empregado na navegação fluvial exclusivamente, monta a 399 pessoas, e todo o material póde ser avaliado em 149:800$.

O producto annual desta navegação he o mais difficil de calcular, mas para que ella se possa manter, devemos suppor que não he inferior a 125:496$000 rs.

Pois que nella comprehendo as alvarengas, devia ajuntar-lhe o vapor de reboque de que ja fallei, mas esta utilissima empreza ha pouco começou.

Pesca.

Com a navegação naturalmente se liga a industria de pesca. O mar, os rios, e os lagos são fontes não pouco abundantes do alimento e da satisfação de outras necessidades dos homens, e para que se avalie quanto a pesca concorre para a alimentação do nosso povo, e para que se calculem os recursos que deviamos tirar desta industria, basta conhecer a quantidade de bacalhau que se consome na provincia, e não fallo no azeite de peixe, e vellas de espermacete.

A importação do bacalha'o por anno financeiro na provincia tem sido de

95:950 quintaes em 1853 a 1854
111:610 » » 1854 a 1855
136:333 » » 1855 a 1856
63:060 no 1º semestre de 1856 a 1857

Todos estes carregamentos importação, valores officiaes, em reis 4:041:767$500 em tres annos e meio vindo a dar um termo de 1,155 contos por anno; somma que certamente podia bastar para os juros do capital empregado n'um grande material, e para a subsistencia de um grande numero de marinheiros e pescadores.

Não ha porem na provincia uma só empreza de pesca em grande. Nas aguas da ilha de Fernando baleiras estrangeiras tem chegado, segundo me dizem, a pescar 19 baleias n'um anno, e calcula-se que a pesca regular he de 6 a 8 por anno. Toda a costa apresenta uma grande variedade de peixe, entretanto a industria das salgas he totalmente desconhecida.

Jangadas e canoas mal providas de anzóes, tarrafas e redes, e as armadilhas conhecidas com o nome de curraes são o aspecto em que se apresenta esta industria entre nós entregue a homens pobres, e pouco avidos de ganho, contentando-se com alimentar suas mais que modestas necessidades com o trabalho de algumas horas na semana, e vivendo n'um tal embrutecimento que são incapazes de conceber e aceitar melhoramento algum.

Como tudo entre nós deve ser iniciado pelo governo; se a minha administração devesse prolongar-se, eu me occuparia de procurar a organisação de uma companhia de pesca. No relatorio do patriotico capitão do Porto o Sr. Elisiario Antonio dos Santos achareis algumas idéas luminosas a este respeito.

No entanto o material empregado hoje na pesca se compõe de 710 jangadas e 100 canoas tripoladas por 572 pessoas livres, e 92 escravos. O material, comprehendidas as redes, tarrafas, linhas, e anzóes, pode avaliar-se em 81:000$000 rs. e o producto da pesca em 193:888$000 rs. annuaes.

Correio.

Este ramo do serviço tem tido por mar o grande melhoramento, que lhe trouxe o augmento dos paquetes a vapor. Por terra o serviço se faz ainda com a imperfeição antiga, e pequenos recursos. As mallas ainda são transportadas por caminheiros, que apezar de serem bons, não podem fazer o serviço com a rapidez desejavel. Entretanto ha regularidade nas partidas e chegadas.

No anno financeiro passado o movimento dos papeis foi o seguinte: recebeu o correio de paizes estrangeiros 36 officios, 19,399 cartas que pagaram porte, 7,734 gazetas e outros papeis francos, e 3,849 que pagaram porte, total 30,977.

Das provincias do imperio recebeu 6,322 maços de officios, 913 cartas seguras, 56,382 selladas, 487 de porte, 15 118 gazetas e papeis francos, e 49 de porte, total 79,276.

Remetteu para paizes estrangeiros 67 officios, 1,989 cartas selladas, 70 gazetas francas, total 2,120.

Para as provincias do imperio remetteu 13,042 maços de officios, 987 cartas seguras, 59,199 cartas selladas, 5,202 de porte, 47,792 gazetas e outros papeis francos, 1,158 de porte, total 127,580

Addicionados estes 4 totaes temos um total geral de 239,953 papeis diversos passados pelo correio desta cidade.

A escripturação anterior ao anno passado he feita de modo que não se pode conhecer esse numero para fazer a comparação; mas tendo sido a receita no anno de 1854 a 1855 em portes de cartas, vendas de sellos, seguros, e assignaturas de rs. 20:020$417 e a do anno ultimo 18:470$968 rs. resulta ter havido uma diminuição.

Ella recahe sobre os sellos vendidos, por que nas cartas dos vapores inglezes ha um augmento de mais de conto de rs.; nos seguros, e nas assignaturas ha igualmente um pequeno augmento.

A renda geral do correio no anno financeiro de 1855 a 56 foi de 19:612$568 rs., e a despeza 13:037$366, dando um saldo de 6:575$202, o qual pode considerar se representando a parte com que o correio desta provincia concorre para as pesadas despezas que faz o thesouro com as dotações das linhas de vapores.

Agricultura.

Para avaliar os recursos da provincia neste unico ramo da industria brasileira cumpre dividi-la em quatro zonas. A primeira dos productos de beira-mar, a segunda do assucar e aguardente, a terceira do algodão, e a quarta dos gados.

Primeira zona.

Nos suburbios desta populosa capital avulta principalmente a producção do capim para sustento dos muitos cavallos nella empregados. A producção de hortaliças e legumes frescos deve ser insignificante. A base do alimento da população desta provincia he a carne de vacca, o peixe, a farinha de mandioca e poucos legumes seccos. As fructas entram mais no seu consumo, e hoje vão-se tornando objecto de um precioso commercio. Algumas são exportadas em forma de doces de conserva, e outras ja começam a ser exportadas frescas, como são os ananazes, mangas e laranjas. Quando não cheguem por ora a ir em grande quantidade a paizes longinquos, tem alargado sobre modo o seu commercio a frequencia e rapidez das communicações por meio dos vapores, porque os numerosos viajantes delles offerecem no consumo, que fazem durante a viagem um mercado antes desconhecido. A isto se deve ajuntar a creação de aves domesticas, cujo consumo deve tambem por esses razões ter augmentado.

A grande riqueza porem da costa da provincia esta ainda por explorar convenientemente. Consiste ella na producção dos côcos, cuja cultura nenhum trabalho exige, e cuja producção esta' quasi entregue a' natureza. Quando esta não provê á renovação dos coqueiros, a mão do homem pouco ou nada della se occupa.

O azeite de côco he precioso para o fabrico dos sabões mais delicados. O consumo de todo o genero de gorduras e oleos cresce todos os dias com o desenvolvimento das fabricas e machinas de vapor, onde os eixos de ferro e as rodas dentadas bebem uma prodigiosa quantidade destas materias.

Dos resíduos do côco, depois de extrahido o azeite, se forma um muito nutritivo alimento para aves domesticas e gado suino.

Da casca se fazem excellentes cabos empregados na navegação, dos quaes ja aqui houve uma fabrica em outro tempo.

Nada disto ainda se aproveita, e ao lado de tanta riqueza, vive pelas nossas praias uma população pobrissima e inutil, que só se occupa da insignificante pesca que a alimenta.

Não he possivel calcular o valor dos productos agricolas desta zona do territorio da provincia, porque de todos nos faltam os dados para isso.

Segunda zona.

A zona da producção do assucar e aguardente he a mais rica e florescente que tem a provincia, cultivada com mais intelligencia e proveito e na sua parte mais civilisada. A exportação destes dous productos nos tres ultimos annos financeiros foi a seguinte:

1853 à 54.

Assucar 3,322,667 arrobas para o estrangeiro no valor de	6,936 contos
Assucar 365,597 arrobas para o imperio no valor de	943 »
Aguardente 966,573 canadas para o estrangeiro no valor de	315 »
Aguardente 179,007 canadas para o imperio no valor de	67 »
Alcohol 36,049 canadas para o estrangeiro no valor de	19 »
	8,274 »

1854 a 55.

Assucar 3,484,739 arrobas para o estrangeiro no valor de	7,544 contos
Assucar 516,784 arrobas para o imperio no valor de	1,260 »
Aguardente 630,629 canadas para o estrangeiro no valor de	267 »
Aguardente 549,045 canadas para o imperio no valor de	244 »
Alcohol 44,095 canadas para o estrangeiro no valor de	26 »
	9,341 »

1855 a 56.

Assucar 3,693,841 arrobas para o estrangeiro no valor de	9,722 contos
Assucar 487,387 arrobas para o imperio no valor de	1,562 »
Aguardente 517,415 canadas para o estrangeiro no valor de	224 »
Aguardente 738,862 canadas para o imperio no valor de	339 »
Alcohol 85,077 canadas para o estrangeiro no valor de	53 »
	11,900 »

Esta proporção ascendente na producção se mantém no anno que corre. A safra he menos abundante por causa da diminuição que nos braços empregados na lavoura trouxe a mortandade do cholera, e por causa do maior ou menor abandono em que as terras ficaram em muitos pontos, em razão desse mesmo mal nos mezes em que elle grassou. Entretanto as estações tem corrido propicias, e o preço se mantém tão elevado, que os lucros do cultivador do assucar e aguardente são consideraveis.

A exportação do primeiro semestre deste anno para paizes estrangeiros ja sobe a 1,240,090 arrobas no valor de 4,060 contos de reis, e a exportação da aguardente a 300,354 canadas no valor de 154 contos, a fora o que he exportado para portos do imperio.

Sobre a cultura do assucar e aguardente pude colligir alguns dados estatisticos, posto que ainda muito incompletos e imperfeitos, mais minuciosos do que sobre as outras da provincia. Isto he devido não só a maior facilidade de os obter, mas ao empenho que nisso tive, porque se por um lado o estado presente desta producção he muito lisongeiro, por outro o seu futuro preoccupa mais os espiritos do que o das outras, em razão da crença geral não só aqui mas nos Estados-Unidos e na Ilha de Cuba de que a cultura da canna só poda ser obtida pelo trabalho forçado.

Nos mappas que obtive das forças e producção dos engenhos de assucar dos differentes districtos o que achareis resumidos no de n..... só em muito poucos vem extremado o que he trabalhador livre de escravo, e dando as forças de cada engenho não declaram os moradores e lavradores que tem, os quaes tambem possuem escravos. O conhecimento e apreciação exacta destes dados, pode trazer uma alteração mui grande aquelles em que vou entrar, no entanto como são os unicos que ha, passo a apresenta-los ao vosso criterio.

Recebi informações de 29 districtos ou freguezias faltando-me alem dos engenhos que possam nestas ser omittidos, os das freguezias de Muribeca, Escada e Una, e uma parte da de Santo Antão. Segundo a lista dada no almanak devo entender que faltam no meu quadro alguns 200 engenhos, porem em regra dos menos importantes.

Sommam a 954 aquelles de que recebi informações, sendo 16 movidos a vapor, 318 por agua e os restantes 620 por animaes. Apresentam juntos a força de 24,614 homens, dos quaes só se declara serem livres 419; ambos estes numeros são evidentemente pequenos, o dos escravos, porque ha sempre repugnancia a declara-lo, o dos livres, porque se não curou delles. O termo medio das safras de todos estes engenhos he calculado em 1,029,206 pães, que avaliados aos preços actuaes que regulam por 15$000, comprehendida a aguardente dão pouco mais de 15 mil contos. Este resultado quanto ao numero de pães não parece exagerado, porque augmentado o producto com os engenhos não mencionados, mas deduzida do total uma somma para o consumo interior da provincia e para a exportação por terra, vê-se que este resultado não está longe do que se verifica nos quadros de exportação que apresentei.

Calculada porem a producção bruta pelo numero de pessoas dadas nas informações, obtem-se resultados, cuja exageração salta aos olhos. Assim dividida toda a safra pelos 24,614 homens, temos um medio para cada homem de 627$000 reis. A mais rica producção he a de Agua Preta onde o trabalho de cada homem produz 1:037$000 rs., e Santo Antão onde produz 910$000 reis. Segue-se a Goria de Goita', onde cada homem produz 869$000 reis; Goianna, Tejucupapo, e Rio Formoso, 710, a 713 mil reis; Varzea, Jaboatão, Poço da Panella, Pau d'Alho, Bom Jardim, Bonito, Agua Preta e Luz, mais de 600$000 reis: emfim a producção menos pingue, he a de Maranguape; Itamaraca, Afogados e Limoeiro onde cada trabalhador não obtem mais do que 320, a 392 mil reis. Cimbres esta fora de toda a proporção pois alli cada homem apenas obtem 130$000 reis.

Pode-se entender que estes resultados devem ficar reduzidos a metade, dado o desconto dos escravos não mencionados, das pessoas livres empregadas pelos senhores de engenho, e dos moradores ou lavradores com seus escravos. Devo mais entender que, pondo sempre Cimbres fora da questão, as 4 freguezias que apresentam resultados menos brilhantes são aquellas em que as informações foram mais exactas, até por terem muito insignificante numero de engenhos, pois todas as 4 juntas apenas tem 24. Com todas estas reducções ainda será o producto bruto do trabalho de cada homem empregado na cultura do assucar 200 mil reis, nos districtos menos favorecidos, e 450 mil rs. nos mais favorecidos.

Alguns lavradores intelligentes, comprehendido o digno presidente da camara municipal do Cabo, me affirmam calcular-se o termo medio do producto de cada homem em 37 pães que ao preço actual dão...... 555$000 reis, calculo que se vê não ser exagerado para certas localidades, que gozem de vantagens especiaes. Considerando que alem do assucar, estes homens cultivam a farinha, e legumes necessarios para seu alimento, e que por isso, e por serem insignificantes as outras despezas, ha pouco a deduzir do producto bruto, acha-se que a cultura do assucar nesta provincia, recompensa generosamente o trabalho do agricultor.

Eu creio que em nenhuma outra do Imperio se obtêm tão grandes safras com tão poucas forças como nesta. He em geral mui pouco numerosa a escravaria ou o que se chama a fabrica de cada engenho. As forças pois estão mui subdivididas; os proprietarios em regra habitam suas propriedades, e dirigem em pessoa seus trabalhos. He este o meio de obter maiores resultados na agricultura.

De certo tempo para cá ganhou a producção um grande incremento com a construcção das caldeiras que se aquecem com o bagaço da canna, poupando o trabalho dos grandes depositos de combustivel que se tinham de fazer. O numero de engenhos movidos por agua, tem tambem crescido. As moendas horisontaes, geralmente empregadas, aproveitam melhor a canna. A plantação se faz com mais intelligencia. Dos poucos engenhos que visitei, vi dous que nada deixam a desejar nesta parte. Cultiva-se com arado. Entende-se perfeitamente o systema de repousar a terra, cultivando-a sempre, e de aproveitar a palha e o excesso de producção de nosso abençoado solo para estruma-lo de um anno para o outro.

Os bons exemplos, que sei, são dados por alguns outros proprietarios, hão de ir sendo seguidos por seus vizinhos, hão de ir-se extendendo por toda a parte.

He certo que nesta provincia o contrabando de Africanos foi comparativamente diminuto ainda mesmo nos tempos em que elle se fazia em grande escala no imperio. Ha mais de 4 annos acabou elle de todo. A provincia pelo contrario os tem exportado para as do sul. A epidemia levou muitos. Entretanto a producção cresce, cresce progressivamente. Não ha outro meio de explicar este phenomeno. Um maior numero de homens livres começa a trabalhar; o agricultor que ja não contrahe dividas para comprar braços pouco efficazes, cuida melhor do pessoal, e do material de suas propriedades, trabalha com mais intelligencia, se attrahe ao trabalho um maior numero de braços livres.

Eu podia entrar em algumas outras considerações, mas não só temo abusar de vossa paciencia, mas considero-as inuteis a' vista da reunião de luzes, e experiencia que se acha nesta assembléa.

A cultura do café começa a apparecer em pequeno, a terra o produz bem, ha porções apropriadas onde elle deve produzir mais do que a canna. Entretanto uma difficuldade se offerece logo a' sua cultura em grande. O café só da' ao cabo de 3 annos. O lavrador que distrahi-se do assucar a sua attenção e força para da-la ao café, teria de viver 3 annos sem renda. Assim só aos poucos, e de mistura com o cultivo da canna pod ra' ir apparecendo esse rico producto, que tem mercado certo na Allemanha, e nos Estados-Unidos onde o consumo cresce n'uma proporção maior do que a producção no Brasil.

No cha' inda se não pensou, e os ensaios de bicho de seda ainda não deram resultado. Talvez convenha a formação de uma companhia como a que se creou no Rio de Janeiro. Ha uma especie de bicho, que se alimenta da folha do carrapato, que fora vantajosissimo introduzir na provincia, e que os ensaios feitos autorisam a esperar que o seja'. A producção do bicho da seda, e do cha', além das outras vantagens, tem a de dar emprego as mulheres livres.

A provincia não exporta madeiras de marcineria, nem de tinturaria, nem mesmo de construcção em quantidade que valha a pena mencionar-se. Entretanto as madeiras de construcção consumidas no grande numero das que se emprehendem, e a lenha deve ajuntar-se aos recursos agricolas desta segunda zona de producção, mas não ha dados para avaliar a sua importancia.

Terceira zona.

Uma parte da matta, e outra do sertão formam a terceira zona que se emprega na cultura do algodão. Esse producto passa por um dos mais ricos do mundo. Delle vem toda a importancia dos estados do sul da União Norte Americana, da India e do Egypto. O algodão he uma das preoccupações do governo Britannico que o procura por toda a parte. Entretanto sua cultura definha entre nós. Causas physicas que se não tem sabido ou podido combater a tornaram menos lucrativa, e exposta a um germen de destruição que talvez esteja na terra, talvez na semente. O facto he que o cultivo se tornou menos rendoso, e vai sendo abandonado.

Do algodão em rama nenhum consumo se faz no paiz, todo o produzido pois he exportado, e essa exportação foi no anno financeiro de 1852 a 1853 de 213:220 arrobas no valor de 1.180:678$000 reis, no de 1853 a 1854, desceu a 123:915 arrobas valendo 820:955$400 reis, no de 1854 a 1855 foi de 137:272 arroba no valor de 741:394$640 reis, no de 1855 a 1856 desceu ainda a 111:606 arrobas no valor de 633:273$980 reis: emfim no primeiro semestre do corrente anno financeiro foi de 80:868 arrobas no valor de 531:986$680 reis, dando em comparação dos mesmos mezes do anno precedente o pequeno augmento de 6:148 arrobas na producção e o grande augmento de reis 106:263$640 no valor em razão da geral elevação dos preços.

Não posso apresentar vos agora mais particularidades a respeito desta cultura. He pena que se definhe porque he uma daquellas em que com mais facilidade se podem empregar braços livres, e isolados.

Quarta zona.

A quarta zona, a do sertão, só tem como recurso a creação dos gados, que alli vive, come e bebe quando o céo lhe manda de que. Se faltam as chuvas morre de fome e de sede. Esta provincia, porem, não he tão assolada como outras pelo flagello das seccas.

A extensão e uberdade do terreno occupado pelas creações de gado lhe permittiriam fornecer carnes salgadas ou seccas, queijos, manteigas e cebo ao resto do Brasil e a uma parte da Europa. Pelo contrario, a provincia importa por mar, para alimentação da população em geral, carne secca, bacalhau, queijos e manteiga.

Ha muito que fazer para tirar melhor partido desses sertões, mas as suas principaes necessidades são estradas que facilitem a communicação com o mar, açudes em pontos convenientes, talvez em alguns sejam possiveis os poços artesianos, e finalmente o plantio de arvoredos que chamem as chuvas com mais frequencia.

O dado mais seguro que temos para conhecer a producção dos gados he a exportação das pelles. Esta foi no anno financeiro de 1852 a 1854, de 98:152 couros e 10:534 meios de sola e vaqueta, que constituem os despojos de 103:419 animaes, o valor official destas pelles foi de 426:878$000 rs. Em 1854 a 1855 essa exportação foi 120:032 couros, e 21:541 meios de sola, ou os despojos 132:302 animaes no valor de 668:701$860.

No anno de 1855 a 1856, a exportação foi de 115:080 couros e só 2:237 meios de sola, ou os despojos de 116:198 animaes no valor de 679:151$580.

No primeiro semestre do corrente anno financeiro, a exportação foi de 57,039 couros e 2:358 meios de sola ou os despojos de 58:218 animaes no valor de 392:571$220.

Assim a exportação das pelles suppõe a producção de um termo medio de 117 mil animaes por anno, e um lucro para os creadores de 496 contos só em couros.

Ignoro o producto da exportação dos chifres. Avaliando em um quinto do valor do animal aquelle que he representado pela pelle temos um total de 2:480 contos como representando o que rende aos creadores e negociantes de gado o producto daquelles cujas pelles se exportam. Supponho que um quarto dellas he perdido ou consumido no paiz, o que me não parece exagerado, acharemos que esse rendimento deve regular por 3:100 contos por anno.

Cumpre, porém, observar que todo o gado comprehendido neste calculo não he de producção desta provincia, e que só uma pequena parte do producto entra nas algibeiras dos criadores porque o commercio he que mais eleva o valor deste producto.

De carneiros nenhuma creação se faz na provincia que possa avultar. De gado suino alguma criação se faz na matta e ainda mesmo nos suburbios da cidade para seu abastecimento. Nenhuma, porem, se faz no sertão ou na zona propria dos gados.

Por toda a parte se criam os excellentes cavallos, que nesta provincia trabalham tanto como os camellos, quasi supportam tantas fadigas e privações como elles. A raça parece deteriorar-se no que toca ás proporções; parece que os cavallos tornam-se cada vez mais pequenos.

A força de nervos, porém, que apresentam, deve provir da qualidade dos alimentos, pois, pelo que se me tem informado, as bestas muares vindas do sul do imperio, mostram aqui mais força e tem maior duração do que no clima do Rio de Janeiro.

Creio que um dos maiores presentes que se podia fazer ao sertão era a introducção dos camellos. Esta me parece uma dessas idéas que basta indicar para serem aceitas.

(Continuar-se-ha.)

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 2 DE MARÇO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, na falta do Sr. Siqueira, o Sr. presidente abrio a sessão, sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Não houve expediente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Restron Rooker & Companhia, pedindo registrar a procuração, que por copia apresentava.—Registre-se.

Outro, ja informado pelo Sr. desembargador fiscal, de Manoel Buarque de Macedo Lima, pedindo matricular-se commerciante.—Matricule-se.

Outro de Saunders Brothers & Companhia, pedindo registrar o contrato social que juntou, e matricularem-se como commerciantes.— Mandou-se ouvir ao Sr. desembargador fiscal

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça relativa a ultima semana.—Mandou-se archivar.

E nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 2 DE MARÇO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou o Sr. deputado Siqueira.

Ao meio-dia abrio-se a sessão.

Julgamentos.

Appellante, Joaquima Jeronima de Jesus;

Appellados, Isaac, Curio & C.

Foi reformada a sentença appellada.

Appellante, o bacharel Gabriel Soares Raposo da Camara;

Appellados, Barbosa & Lima;

Embargante de terceiro, Manoel Tavares Cordeiro.

Desprezaram-se os embargos.

Passagem.

Appellante, José Peres da Cruz;

Appellado, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Villares.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão as 2 horas da tarde.

EXTERIOR.

Temos ja muitas vezes fallado do projecto relativo ao rasgamento do isthmo de Suez. Hoje pode-se dizer que está ganha a causa desta grande empreza, ao menos perante o tribunal da opinião publica, bem que ainda não tenha triumphado definitivamente nos conselhos da diplomacia. No momento em que este projecto foi submettido pela primeira vez a discussão publica, devia se naturalmente chamar o exame e reclamar uma averiguação para estas duas questões previas: a abertura do isthmo que separa o mar Mediterraneo do mar Vermelho e a reunião dos dous mares por meio d'um canal maritimo, são uteis aos interesses do commercio e aos progressos da civilisação? A construcção deste canal maritimo, deste Bosphoro artificial he materialmente possivel? Hoje esta' acabada a investigação: está esgotada a discussão. Não pode haver e não ha realmente mais duas opiniões sobre a utilidade desta nova communicação que deve abreviar metade do caminho que o commercio e a navegação estão condemnados a atravessar actualmente para ir da Europa ás Indias. A questão technica, he de saber se a execução do canal projectado para a juncção dos dous mares he materialmente possivel, esta' tambem peremptoriamente resolvida como pode ser-la; foi cortada affirmativamente sobre os lugares, depois d'um estudo minucioso e aprofundado para que concorreram todas as luzes combinadas da sciencia e da pratica. Dest'arte a opinião publica, decidindo-se por esta empreza, não se enthusiasmou por uma utopia; pôde pronunciar-se com pleno e perfeito conhecimento de causa.

Ha alguns mezes, deu-se mais um passo: o projecto que M. Fernando de Lesseps prosegue com tanta resolução a perseverança tomou um lugar que julgamos util estabelecer nos calculos e nas preoccupações do mundo official. Muitos governos manifestaram por actos não equivocos a intenção de seguir e de secundar o movimento tão assignalado da opinião publica. Foi o governo hollandez que entrou mais resolutamente neste projecto e que lançou mão da mais importante medida. Plenamente convencido de que a abertura do isthmo de Suez deve arrastrar uma revolução completa nas relações commerciaes dos povos, elle comprehendeu que a Hollanda, que tem nos mares da India suas mais bellas colonias, as que são a principal fonte de sua riqueza, Java, Sumatra, Borneo, etc.; não podia ficar indifferente a esta revolução, e que devia preparar-se desde o presente por todos os meios possiveis para se segurar dos seus beneficios. Por um decreto baixado a 12 de julho ultimo, foi encarregada uma commissão composta de homens especiaes de indagar e d'estudar a influencia que a abertura do isthmo de Suez deve exercer sobre o commercio e a navegação em geral e sobre o commercio da Hollanda em particular; de propor os meios que se devem pôr em acção para conservar e engrandecer, em face das mudanças previstas, a parte do commercio hollandez; de indicar as medidas que o governo poderá tomar para animar e sustentar o concurso da industria hollandeza nesta empreza.

O governo piemontez pronunciou-se no mesmo sentido e em termos não menos favoraveis. A' 5 de maio ultimo, o ministro das finanças e o ministro dos trabalhos publicos, apresentando á camara dos deputados uma petição de credito para o augmento do porto de Genova, motivaram em primeiro lugar esta medida pelo desenvolvimento que o caminho de ferro actualmente prolongado até Genova vai dar ao movimento commercial deste porto e accrescentavam: « A este feliz successo, que assegura ao « commercio de Genova tantas facilidades para es« tender suas communicações pelas estradas terres« tres, junta-se ainda a perspectiva d'uma extensão « maior, que será aberta á navegação. Esta nova « extensão sera' uma consequencia da abertura do « isthmo de Suez, empreza que julgamos menos gi« gantesca e menos custosa do que se o tem pretendi« do. Ella contribuira' ao mesmo tempo para derra« mar a civilisação entre os povos barbaros e pobres e « para favorecer os interesses materiaes das nações « civilisadas, ella gozara' na opinião d'uma aceita« ção que vencera' as opposições que se elevarem « contra ella, qualquer que seja a fonte de que pos« sam proceder. »

Na lista das adhesões officiaes que o projecto reunio, folgamos por ver figurar a de Veneza. Em nenhuma outra parte a abertura do isthmo de Suez produzio tão vivo enthusiasmo e tão assignalado como na celebre cidade dos doges. As imaginações italianas, despertadas pela grandeza da empreza, viram nella uma occasião de resurreição possivel, uma era d'esplendor e de nova prosperidade para a antiga rainha do Adriatico. Uma commissão nomeada pelo conselho communal da cidade, em sua sessão de 6 de maio ultimo, recebeu a missão d'estudar e de propor os melhores meios para obter do canal projectado a maior vantagem possivel no interesse do commercio venciam. A commissão foi autorisada para fazer junto das autoridades todas as investigações possiveis para assegurar seu concurso, e para provocar, quanto nella couber, o desenvolvimento ou a formação de sociedades commerciaes organisadas nestas vistas. O conselho municipal poz a' disposição da commissão um primeiro credito de 10,000 libras para as despezas correntes.

Por seu lado, o Instituto de Veneza poz em concurso para 1857 a questão seguinte: « Indagar que « consequencias provaveis tera' a abertura do isth« mo de Suez para o commercio em geral e para o « commercio veneziano em particular; que medi« das poderão ser tomadas especialmente no que « respeita a's vias de communicação, tanto sobre o « territorio veneziano, como sobre o dos Estados « limitrophes, para induzir o continente europeu, « para dirigir o mais prompta e efficazmente possi« vel suas expedições pelo porto de Veneza, quer « para ir para os mares orientaes, quer para voltar, « emfim, que regras de direito internacional deve« riam ser applicadas ao novo canal. »

Parece que a emulação ganhou até o governo pontifical, que tomou, dizem, muito recentemente, uma determinação do mesmo genero. O porto de Civita-Vecchia sendo julgado pouco profundado para receber os navios de alto bordo, trata-se de fundar em Porto-d'Anzio um novo porto, que poria os Estados romanos em communicação directa com o extremo Oriente. Na opinião do governo papal este novo porto seria chamado a tomar a mesma importancia que Malta, Suez, Genova e Livourne.

Póde-se citar pelo menos tres Estados cuja adhesão deve ser considerada como favoravel ao projecto, se bem que a não tenham ainda manifestado por nenhum acto official; são Napoles, a Grecia e a Hespanha. Por sua posição geographica, pelo numero e importancia dos portos que elles teem no Mediterraneo, pelos estabelecimentos que um delles possue no Oceano indio, estes tres Estados são muito directa e muito poderosamente interessados na questão para que se possa attribuir seu silencio e sua innacção a outros motivos que não as preoccupações e os embaraços de sua situação politica. Temos noticia que uma sociedade sabia de Barcelona, seguindo o exemplo dado pelo Instituto de Veneza, acaba de propor um premio para a melhor memoria sobre as vantagens que o commercio de Barcelona pode tirar da abertura do isthmo de Suez.

As duas grandes potencias d'Allemanha, a Austria e a Prussia, acham-se, relativamente a este negocio, em uma situação completamente differente uma da outra. Por sua posição geographica, a Prussia não tem interesse directo e particular na questão; mas sabemos que os homens esclarecidos que dirigem o governo prussiano, principalmente o presidente do ministerio actual, Mr. barão de Manteuffel, já acharam occasião de prometter sua sympathia e seu concurso moral a uma obra que deve servir tão poderosamente a causa e os interesses da civilisação geral. Quanto á Austria, só o nome de Trieste responde a todas as duvidas que se podessem elevar sobre suas disposições. Se o governo austriaco não tomou até o presente nenhum empenho official, pode-se ter por certo que não hesitará quando julgar o momento opportuno para pronunciar-se. Basta saber que os estadistas eminentes pela posição que occupam ou que teem occupado neste paiz, Mr conde de Buol e Mr. principe de Metternich, apresentaram-se ha muito tempo, como os partidarios mais convictos e mais decididos do projecto concebido por Mr. de Lesseps.

A propria Russia parece querer tomar parte neste movimento europeu. Uma correspondencia de Moscow annunciava ultimamente a formação de uma sociedade russa para o commercio e navegação a vapor, que será collocada sob a protecção do imperador, e que recebera do governo consideraveis subsidios. Esta sociedade deve entreter onze linhas de navios a vapor, a saber: tres grandes linhas entre Odessa e Alexandria, entre Odessa e Marselha, entre Odessa e Trieste, e as outras oito no mar Negro e no mar d'Azoff, assim como sobre os rios que derramam suas aguas nestes dous mares: o Danubio, o Dnieper, o Rug e o Dniester. He razoavel suppor que, no pensamento do governo russo, a formação desta sociedade, a primeira deste genero que se tem fundado na Russia, se ligue á canalisação do isthmo de Suez. Odessa pode certamente ser citada entre as cidades commerciaes que mais devem ganhar com a abertura deste novo caminho. Hoje as condições geographicas em que está collocada esta cidade lhe tornam impossivel todo commercio com os mares da India e da China. Pela abertura do isthmo, ella se achará repentinamente uma das praças mais proximas do mar Vermelho. Em vez de 6,300 leguas que seus navios tinham de percorrer para ir a Bombay pelo Cabo da Boa-Esperança, apenas terão que fazer 1,930. Assim comprehendido e motivado, o patronato que o governo russo outorga a esta sociedade commercial pode ser considerado como um novo passo e um grande passo de facto na estrada da civilisação em que annuncia a intenção de seguir e de juntar as outras nações da Europa.

Não fallamos nem da França nem do governo francez. Julgamos inutil observar que o que havemos dito acerca da opinião na Europa e de sua adhesão quasi unanime a este grande projecto applica-se particularmente á França. Quanto ao governo francez, temos algumas razões para crer que seu sentimento a este respeito está em perfeito accordo com o sentimento publico. He neste sentido que elle se pronunciará, quando os interesses geraes da politica lhe permittirem faze-lo util e opportunamente para o bom e feliz exito da empreza.

Fallámos das adhesões formal ou tacitamente asseguradas ao projecto de Mr. de Lesseps; resta-nos fallar da opposição que este projecto encontra em uma só das grandes potencias, em nossa visinha e alliada, a Inglaterra. Será este o objecto de um segundo artigo.

L. Alloury.

Pelo vapor *Atlantic* recebemos noticias dos Estados-Unidos até 20 de dezembro. Lê-se no *New-York Herald*:

Os trabalhos do congresso nestes ultimos dias não tem offerecido um interesse bem vivo.

No senado foi approvada uma resolução, que pede a communicação das correspondencias trocadas acerca da questão do Kansas. O bill que prolonga o prazo concedido aos credores do Texas para fazerem valer seus direitos, e o que concede medalhas ao doutor Kane e seus companheiros, que fizeram parte da expedição ao polo actico, foram igualmente approvadas pelo senado.

Na camara continuou a discussão da mensagem presidencial. A discussão do bill que propõe a reducção dos direitos de importação, foi adiada para a primeira quarta feira de janeiro. Foi apresentada, por um dos membros da camara, uma proposta com o fim de ordenar o censo das perdas soffridas pelos cidadãos do Kansas nas agitações daquelle territorio. A este respeito devemos mencionar que o presidente transmittio ao congresso um despacho do governador Geary. Resulta d'ahi que os partidarios do trabalho livre queixam-se de que só seus amigos foram presos, e que foram postos em liberdade seus adversarios, quando nem estavam presos por crime. Em summa, a tranquillidade reina hoje em Kansas; alli apenas se encontra um bando pouco numeroso de desordeiros no districto do sul, perseguido por tropas regulares, acompanhadas de um tribunal ambulante prompto a julgar aquelles que poderem ser presos.

A mensagem de Mr. John Ross, presidente dos Cherokees, foi recebida em S. Luiz.

Os negocios da nação estão em uma situação prospera. A civilisação derramava-se cada vez mais entre os indios. A mensagem insiste sobre a necessidade do pagamento da divida nacional e sobre o augmento de ordenado para os professores de instrucção primaria; para conseguir este fim, propõe a restituição das terras neutras.

Finalmente o presidente manda respeitar as leis sobre a escravidão, as quaes são reconhecidas pelo congresso e por isso não podem ser infringidas pelos cidadãos dos Estados-Unidos.

Escrevem de Baltimore em 15 de dezembro:

A gazetta de Alexandria diz que os boatos de uma insurreição tem sido grandemente exagerados:

Escrevem de Louisville em 15 de dezembro:

O reverendo Mr. Anderson, sacerdote da igreja methodista e chefe dos abolicionistas de Madison (Indiana,) foi preso a bordo do vapor «Telegrapho;» em seus vestido de dormir acharam-se provas de que elle se occupava em fazer evadir os escravos dos arrabaldes de Carrolton; Mr. Anderson foi conduzido para este ultimo lugar, onde se tinha offerecido uma recompensa de 600 dollars pela sua posição.

Referem-nos de Gallatim (Timeszee) com data de 16 de dezembro o seguinte:

Trinta negros foram presos pelo facto de terem entrado em uma conjuração; uma commissão esta encarregada de abrir devassa.

Uma carta com data de 10, escripta de Campbellsville, condado de Taylor, diz que um negro divulgou a conjuração; os negros dos arrabaldes deviam insurgir-se no dia de Natal. Fizeram-se muitas prisões, mas o inquerito a que procedeu o juiz Cleyed, não deu nenhum esclarecimento. Com tudo dizem que os negros tem em seu poder armas e munições, que reina entre elles grande descontentamento e que he para receiar serias perturbações, senão se tomarem medidas immediatas.

O conselho municipal de Clarkesville fez notificar aos senhores dos escravos, que nenhum negro poderia vir á cidade por mais de duas horas, sem ser acompanhado de um homem branco conhecido, sob pena de vinte açoutes.

Os negros casados e munidos de—passes—estão isentos dessa medida.

Os negros que se dirigirem á reuniões do Natal, não poderão atravessar Clarkesville, sem serem acompanhados de um homem branco, que responda por elles e os empeça de communicar com os negros do lugar.

O processo de Carlos B. Humtington, accusado de rombo, cuja somma eleva-se a mais de 500.000 dollars, ha tres dias que foi submettido ao tribunal competente. Ainda não foi proferida nenhuma decisão, mas espera-se que a sentença será dada hoje.

Recebemos gazetas de Galveston até 4 deste mez. Dizem ellas que se tem feito excellente vinho no condado de Krazoria com a uva do paiz, chamada uva *mustang*.

O correio foi roubado a 3 de novembro na estrada de Alexandria a Nacogdches. Muitas cartas contendo valores desappareceram.

No condado de Harrison espalhou-se o boato de que os negros do lugar tinham formado o projecto de se sublevarem; as autoridades procederam a inqueritos, mas a commissão não pode encontrar prova certa da pretendida conspiração.

Os indios do Norte começaram suas depredações; os periodicos contem longas narrações de roubos, assassinos. Sete homens, que estavam estacionados nas fontes do Guadalupe, foram atacados por vinte e cinco indios; quatro americanos foram mortos e tres feridos.

A 10 de novembro dous viajantes foram atacados na estrada real entre Santo Antonio e Frederiksbourg. Os habitantes da fronteira, expostos ao furor dos Comanches, imploram a protecção do governo geral. Algumas centenas de dragões seriam sufficientes para repellir os indios as suas solidões.

Pelo telegrapho temos noticias de Vera-Cruz até 9 deste mez. Puebla rendeu-se a 6. Confirma-se a noticia de que Vidauri concluio um tratado de amizade com Comonfort. Tinham havido novos *pronunciamentos* e Alvarez poz-se em campo para defender o governo existentes.

Em Havana receberam-se noticias de São Domingos até 9 de novembro. O *Diario* diz que reinava alli certa agitação, e que o governo tinha pedido ao senado a revogação dos poderes concedidos precedentemente a Santana. Retiraram-se igualmente a este as funcções de general em chefe permanente do exercito, o que era incompativel com a constituição que confere ao presidente o commando dos exercitos de terra e mar, assim como a direcção das operações militares.

Santana achava-se pelas ultimas noticias em Selbo, donde tinha escripto ao presidente Baez, dizendo que o estado de sua saude não lhe tinha ainda permittido dirigir-se a' capital. A resposta do presidente prova que elle duvida da sinceridade das protestações de Santana.

(Journal des Debats).

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 2 de março de 1857.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, presentes 23 senhores deputados, abre-se a sessão.

He lida e approvada a acta da anterior.

ORDEM DO DIA.

Eleição de commissões.

Depois de corridos os differentes escrutinios, ficam as commissões constituidas pela forma seguinte:

Constituição e poderes.

Os Srs. Antonio Cavalcanti, Luiz Filippe e Augusto Leão.

Fazenda e orçamento.

José Pedro, Ignacio de Barros, Souza Carvalho.

Contas e despezas provinciaes.

Quintino, Bento Costa, Siqueira Cavalcanti.

Commercio, agricultura, etc.

Amorim, Silvino, Ignacio de Barros.

Redacção de leis.

Epaminondas de Mello, Theodoro da Silva, Joaquim Portella.

Instrucção publica.

Joaquim Portella, Sa' Pereira, Silvino.

Estatistica.

Pinto de Campos, Souza Carvalho, Nascimento Portella.

Negocios ecclesiasticos.

Pinto de Campos, padre Marçal, Gonçalves Guimarães.

Justiça civil e criminal.

Neiva, Quintino, Joaquim Francisco.

Exame de posturas, etc.

Oliveira, Rego Barros, Pereira de Brito.

Rendas municipaes.

Barros de Lacerda, Theodoro, Nascimento Portella.

Saude publica.

Sabino, Sa' Pereira, Pereira de Brito.

Petições.

Antonio Cavalcanti, Joaquim Francisco, Florencio.

Legislação.

Epaminondas de Mello, Neiva, Baptista.

Ordenados.

G. Guimarães, Siqueira Cavalcanti, A. de Oliveira.

Fixação de força policial.

Theodoro, Oliveira, Florencio.

Esgotada a materia, o Sr. presidente designa para a

ORDEM DO DIA.

A terceira discussão do projecto n. 12 de 1856.

Primeira dos de ns. 18, 30, 32, 36, 37 e 44 de 1856.

E levanta a sessão as 2 horas da tarde.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Por arranjos da officina foi transferida a publicação do—Carteiro—de hontem para hoje.

—Garanhuns.—Gosa de perfeita tranquilidade toda aquella comarca, segundo cartas ultimamente d'alli recebidas.

—Acha-se prompto o famoso collegio do Bom-Conselho, em Papacaça; he uma obra magestosa, segundo nos informam pessoas fidedignas, e que se fosse feita pelos cofres publicos largas sommas se teria gasto para po-lo no pé em que está. Felizmente o apostolico, o incansavel amigo dos brasileiros, esse varão preclaro, o missionario Fr. Caetano ergueo de nada esse grandioso edificio de piedade com o santo dom de sua palavra evangelica:—trabalhai por amor de Jesus Christo!—e o trabalho a par sempre da penitencia foi para elle a prodigiosa vara de Moyses, que de leve tocando corações pela indifferença empedernidos fez renascer na comarca de Garanhuns, a civilisação, o amor pelo céo, e a verdadeira contrição! O serviço, que acaba de prestar a religião e ao estado esse homem por suas virtudes prodigiosa he do tão grande alcance, que por mais que digamos delle nunca poderemos dizer cousa, que idea se faça. Salvou das garras da miseria e da prostituição essas miseras orphãas, que vagavam pelos nossos sertões mendigando a custa de oitudo o pão, que lhes matasse a fome: dotou a bella freguezia de Papacaça com um estabelecimento pio de recolhidas, que nada tem a invejar qualquer convento desse genero: embelezou essa mesma freguezia com um elegante, e solido templo: plantou o amor da oração, e penitencia; reformou os costumes daquelle povo, fraternisou os homens que se odiavam, congraçou os povos divorciados, casou os amancebados, baptisou os pagãos; levou a paz e a concordia ao seio das familias, desarmou os braços da vingança, instruio o povo, e fez, a final, apparecer com todo seu esplendor, a fraternidade, e o amor ao trabalho!

A festa da inauguração do cruzeiro do collegio de Papacaça esteve brilhante; perto de dez mil pessoas vindas de todas as partes a ella concorreram, e todos ou com fachos, os com cirios fizeram parte da procissão, que foi até a ponte, que separa a povoação de Papacaça do novo bairro, em que esta o collegio, que he uma especie de cidade nova. Grande concurso de pessoas gradas entre ellas os Srs. Drs. juiz de direito e promotor estiveram presentes a essa festividade

No dia 13, benzeo o reverendo missionario solemnemente a igreja, presentes todos os senhores sacerdotes, o Dr. juiz municipal, delegado, o promotor, a officialidade da guarda nacional, as educandas com as suas tunicas roxas com os escapularios brancos, acompanhadas da superiora, e vice-superiora, e mais de onze mil pessoas do povo.

No dia 15, que fizeram 4 annos, que o reverendo missionario fundou as primeiras obras do collegio teve lugar a procissão das imagens, que estavam depositadas em casa do reverendo capellão do collegio, o Sr. padre Carneiro, a saber:—A virgem do Bom-Conselho, que foi carregada pelo Dr. juiz municipal, promotor, delegado, e subdelegado Sr. Pedro Cavalcanti:—Santa Veronica, e Nossa Senhora da Penha e Santa Luzia.

Ao amanhecer do dia, pelas cinco horas e meia o povo desfilou em alas, formando as mulheres a esquerda, e os homens a direita, todos com tochas, e velas. Foi um espectaculo magnifico, que despertou nos corações de todos, que presenciaram aquella festa de tanta poesia religiosa, de tanta uncção celeste um não sei que indefinivel, que as lagrimas, mao grado o querer, deslisaram-se pelos semblantes de muitas pessoas, que sabiam meditar.... Amanhãa estava radiante, porque as manhãas do verão nos nossos sertões lembram as manhãas da Italia! Papacaça era feliz, acabava de testemunhar uma scena inteiramente nova e que sellava o amor de seus filhos pela virgem do Bom-Conselho. Continuemos.

O povo estava enthusiasmado, e profundamente levado pelos mais vivos transportes de alegria, prorompia muitas vezes em enthusiasticos vivas a Nossa Senhora do Bom-Conselho, e depois entoavam seus hymnos.

As senhoras do capitão delegado, do subdelegado, sua nora, e a senhora do Sr. capitão Pinto, todas protectoras da casa, com o distinctivo de uma rica fita branca carregavam o andor da Senhora da Penha: o andor de Santa Luzia foi carregado pelas recolhidas da misericordia: Santa Veronica pelas superioras do collegio trajadas com seus negros habitos.

As educandas em numero de 82 desfilaram formando um corpo; todas ellas e mais povo feminino tinham por distinctivo uma delicada bandeira branca com a effigie da Senhora do Bom-Conselho.

Antes de se recolher a sua pinosa, e pouco vulgar procissão n'aquelle genero, formou um immenso semicirculo em toda vasta praça do collegio, e o virtuoso, o incansavel propagador do Evangelho, o reverendo missionario tomando lugar no so, e do rico, e monumental cruzeiro, fez a primeira allocução tão pathetica, tão saturada de uncção e tão eloquente, que só não derramou lagrimas quem não soube avaliar, até que ponto chegam as emoções de um coração bem formado nas occasiões em que a mão de Deos mais se revela...

Depois de recolhida a procissão, cantou o Revm. missionario a missa, e depois os Srs. vigarios de Garanhuns, e Papacaça, os reverendos Srs. padre Carneiro (capellão do collegio,) e padre Diogo, coadjutor de Garanhuns, entoaram o hymno de S. Ambrozio, que foi acompanhado pela musica instrumental da povoação.

Quando a imagem da Senhora do Bom Conselho, foi collocada em seu altar, houve um brado dado pelo povo, um brado da mais intima convicção, da mais profunda devoção—Viva a Senhora do Bom Conselho!—e nesse momento como por encanto todas as mãos todos os olhos se ergueram para o céo como que pedindo todos a sancção do céo!

As 8 horas, estava tudo terminado, e doze mil pessoas voltavam aos seus trabalhos. Uma tal solemnidade faz-nos lembrar essas, que nos consta a historia da igreja dos primitivos tempos do christianismo, e he para pasmar como em tão curto espaço de tempo se ergueo esse soberbo recolhimento, ajudado unicamente pelos esforços de um homem incontestavelmente apostolico. O povo lembrado sem duvida, que a um anno gemia debaixo do terrivel flagello do cholera correu pressuroso a satisfazer aos pés da Virgem do Bom Conselho sua divida sagrada. A contrição em todos era verdadeira.

O que resta he que o governo tomando em muita consideração esse pio estabelecimento o tenha sempre debaixo de suas vistas protectoras. Lembrar-se-ha algum Sr. deputado provincial pedir uma ou mais loterias para essa casa? Quem sabe! Ellas ja são tantas, que talvez não chegue uma para o collegio das orphãas de Papacaça!...

— Consta nos que algumas pessoas prepara estrondosa recepção para o Sr. João Caetano, no Apollo, na noite do beneficio do Hospital Portuguez.

— Aconselhamos aos apreciadores do Sr. João Caetano, e da Sra. D. Gabriella, que tendo de offertar-lhes em scena seus bouquets, sera' bom que deixem para no fim do acto o fazerem, visto que scenas ha em que os actores não podendo distrahir-se de maneira alguma, nem mesmo para apanharem uma flor.

— Consta-nos, que a festividade havida no domingo na Casa Forte estivera pomposa, harmoniosa, e concorrida extraordinariamente. Louvores ao Sr. Carneiro um dos que mais se esforçou para o brilhantismo de tão brilhante promessa.

— No sabbado houve no Santa Isabel a repetição da tragedia—Othell—e da comedia—Dama dos Cravos Brancos—Remettemos os nossos leitores para a revista de segunda feira 2 do corrente.

— Hontem sahio para a ilha de Fernando o brigue de guerra «Cearense», conduzindo varios mantimentos para sustento da tropa e sentenciados.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias dos dias 28 de fevereiro e 1º de março.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Baptista, por briga, o portuguez Francisco Candido de Souza, e o preto escravo Luiz, ambos para correcção.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o pardo Eusebio Sitiano da Costa Camarotes, e José Ignacio Campello, ambos para averiguações policiaes em crime de furto.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Ursula Maria da Conceição, para averiguações policiaes, Antonio Gomes Camello, tambem para averiguações por suspeito de bigamia, e o preto escravo Guarino, por ser encontrado no Manguinho as 10 horas da noite com um canivete de mola.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.

Dia 28 de fevereiro.

Febre amarella.—Foram achados a bordo da barca franceza *Gustave*, um doente e foi conduzido para o hospital. Falleceram um carpinteiro do brigue brasileiro *Damão* e um tripolante do brigue inglez *Only Son*.

—1º de março.—

Foi achado a bordo do brigue portuguez *Despique de Beiriz*, um doente e foi removido para o hospital.

RELAÇAO' DOS BAPTISADOS DESTA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE DESTE MEZ DE FEVEREIRO DE 1857.

No 1.—Thomaz, branco, nascido a 14 de outubro do anno proximo passado.
Idem—João, pardo, nascido a 25 de janeiro do corrente anno.
Aos 2—Maria, branca, nascida a 25 de janeiro do corrente anno.
Idem—Emilia, branca, nascida a 14 de outubro do anno proximo passado.
Idem—Simplicio, pardo, sub condicione, nascido a 2 de março do anno proximo passado.
Idem—Maria, parda, nascida a 14 de junho de 1855.
Aos 3—Anna, branca, nascida a 16 de abril de 1853.
Aos 5—Antonio, branco, nascido a 22 do corrente.
Aos 8—Eduardo, branco, nascido a 14 do janeiro do corrente anno.
Aos 13—Candida, branca, nascida aos 16 de maio de 1844.—Santo Oleo.
Aos 15—Marianna, parda, nascida aos 10 do corrente.
Idem—Carolina, parda, nascida aos 6 de janeiro do corrente anno.
Idem—Maria, parda, nascida aos 10 do corrente.
Idem—Felismina, crioula, escrava, nascida ha tres mezes.
Idem—Maria, branca, Santo Oleo, aos 3 de janeiro de 1855.
Idem—Herculano, branco, nascido a 4 de junho de 1855.
Idem—Rodolpho, branco, nascido a 24 de agosto do anno proximo passado.
Aos 20—Francisca, branca, nascida a 4 de junho de 1844.—Santo Oleo.
Aos 22—Leonidas, branca, nascida a 13 de agosto do anno proximo passado.
Idem—José, branco, nascido a 24 de agosto do anno proximo passado.
Aos 26—Francisco, branco, Santo Oleo, nascido aos 28 de dezembro do anno proximo passado.
Aos 28—José, pardo, nascido ha nove annos.
Ao todo 22.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 28 de fevereiro de 1857. O conego vigario,

Venancio Henriques de Resende.

Variedade.

O PASSARO, POR M. JULIO MICHELET.

« Esta obra, boa ou má, tem ao menos o caracter de apparecer, como apparece toda a verdadeira creação viva. Ella foi feita ao calor de uma doce incubação... Das duas almas que a alimentaram, uma tão proxima estava dos estudos da natureza, quanto parecia ahi ter de alguma sorte nascido, e quanto sempre guardara seu perfume e seu saber. A outra a elle se entregou, tanto mais quanto sempre havia sido apartada pelas circumstancias e retida nos asperos caminhos da historia humana. »

Assim falla M. Michelet na introducção de seu livro, se posso chamar um livro ao que o seu autor mesmo chama uma creação viva, um filho. Um livro, algumas folhas de papel ennegrecidas em um escriptorio, e reunidas depois por um fio, que he isto junto de um ser vivo, palpitante, voltijante, occulto, como em um ninho, sob as azas das duas almas que a alimentaram? Como aplicar os termos vulgares de nossa linguagem terrestre á esta joven maravilha, nascido em um mundo superior, e que ja paira sobre nossas cabeças no azul e nas nuvens? Como lançar a côsa critica sobre os traços aereos de um escriptor alado? M. Michelet não he mais um homem. Não he mesmo de La Bruyére, este Diphile que sonha á noite, que conhece e executa. M. Michelet, acabamos de ve-lo, concebe e executa, não em sonho, mas em realidade. As imagens que elle escolhe, e que applica, o vôo arrebatador de sua penna poderosa e ligeira, tudo nos attesta, que elle achou, e que pediu a epigraphe de seu livro; azas com que tomou o vôo e com que desertou da terra com a companheira de sua vida:

Je les ai vus partir comme deux hirondelles,
Qui vont chercher bien loin des printemps plus fidèles.
Et des étés meilleurs.

Ei-las perdidas no espaço e sumida nas nevoas do horisonte, longe da humanidade que chafurda na alma. Que olhar de orgulho e de compaixão nos lançaram ao partir estes dous passaros viajantes! Que adeuses! que conselhos de tomar, como elles, azas e de fugir para o deserto! que narração de sua metamorphose! Ovidio não as tem mais maravilhosas e mais seductoras: « Entramos por seus caminhos no pensamento da natureza: eu, pelo amor da cidade; ella pela idéa religiosa e pelo amor filial para com a maternidade de Deos. »

Acabo de citar M. Michelet. Ella he sua infancia passada no campo, á sombra dos pequenos olmos e dos eloendros, ao susurro do regato, que murmura por debaixo das giestas; e a vida de familia, são as flores do jardim e os animaes domesticos o pardal que voltigea na granja, o rouxinol que se aninha nos campos, que abriram sua alma ao amor da natureza e a predestinaram de bem cedo o que M. Michelet chama « a vida superior. » Leam-se as paginas com que ella adornou o livro do Passaro. Frescas, graciosas e naturaes, ellas assemelham-se a relva, que florescia na soleira da porta de sua casa de campo. Ellas communicam-nos com seu perfume este amor dos campos, do ar, da luz que eleva as almas, e as attrahe para o céo, não obstante o peso do corpo, como estes leves balões de purpura, apenas governados pela mão tenaz dos meninos.

O outro, M. Michelet, o que o desligou da terra, são os soffrimentos da doença, as meditações do philosopho, os sonhos e as decepções do politico, a tristeza do historiador, cansado do espectaculo da vida «Quanto mais conheci os homens, ja se o disse, mais amei os animaes. » Eu tomara até aqui esta

ILEGÍVEL MUTILADO

phrase pel a capricho de um misanthropo de máo genio contr o genero humano. Se creio no exemplo de M. M chelet, não he um capricho, he o desfecho quasi nfatigavel de um commercio intimo com a humani dade. O philosopho e o poeta podem amar os home s e estima-los, porque não os veem taes, como elle são. Percebem-nos através dos oculos, um de eu systema, outro de sua imaginação.

O historiador que nada tem com o ideal, mas com a realidade, não abe onde collocar sua affeição e sua estima : diri se aos animaes.

Em 1846 M. elet ainda não tinha escripto os mais recentes s de sua historia de França, e já se sentia attr a animalidade c m uma tão viva ternura, mava a historia natural um ramo da pol para todos os animaes uma carta de a uete fraternal da democracia.

« Protesto po izia elle, em seu livro do Povo, que de que ainda fosse repellido pela ci sta não o obrigasse com seu direito, traria e ficaria no limiar. »

A declaração era nal. Todos os animaes serão cidadãos, ou en o abdico meu direito de cidade.

Chegou a revolução de 1848, e não sei que tinha concedido aos animaes a promoção para elles pedida por M. Michelet. Democratica por sua origem, e muitas vezes em sua conducta, ella sempre guardou a respeito dos animaes, os grandes ares da aristocracia. Abrio a urna do suffragio universal e a porta do corpo legislativo aos pequenos e aos simples, porem limitou seus beneficios á estes mammiferos politicos, que se chamam homens ; nada fez por nossos irmãos de duas ou de quatro patas, que igualmente esfollamos, depennamos e comemos, sob todas as formas de governo.

Nas assembléas republicanas, uma so voz, se me não falha a memoria, elevou-se em seu favor, não dos bancos democraticos, mas do sanctuario mesmo da reacção.

Tambem os cavallos nunca passam na rua de Poitiers sem relinchar de reconhecimento. Felizmente esta negligencia da democracia a respeito dos proletarios de pelle e de pennas, não desanimou M. Michelet. Elle nada abateu de sua ambição para os animaes. Quanto menos se lhe da, mais elle quer. O livro do Passaro vai muito mais longe que o livro do Povo.

Neste, M. Michelet, pedia que se abrisse aos animaes as portas da cidade ! Elle ainda respeitava a velha hierarchia estabelecida pelo bom Deos na vespera do setimo dia. O homem continuava a ser a seus olhos, o que foi desde o nascimento de Adão, o rei do universo. Era um adiantamento para o animal, nosso inferior, ser admittido nos quadros da civilisação humana, M. Michelet contentava-se em pedir para elle um lugar de suprenumerario. Hoje M. Michelet faz uma revolução : eis a realeza humana fundada por Jehovah destruida de um so golpe, e os filhos de Adão desherdados da corôa. A segunda dynastia começa sobre a terra, a dynastia do passaro. O passaro he uma pessoa, uma alma, uma intelligencia, uma sabedoria ; o passaro he um rei, o passaro he um mundo, *o mais admiravel de todos os mundos.*

« Não me falleis dos soes, da chimica eleimentar dos globos. A maravilha de um ovo de uma ave do paraizo como a via lactea ; comprehendei que este pequeno ponto que achais imperceptivel he um passaro inteiro, o mar de leite em que navega o bemaventurado ao céo. Elle navega, não temais o naufragio. Os fios delicados ligamentos o tem suspenso, os encontros, e as pancadas lhe são salvos. Elle nada dcemente neste morno elemento, como fara' no ar. Segurança profunda, estado perfeito no seio de uma habitação nutritiva ! e quanto superior a toda a creação ! »

Sem o passaro, o primo genito da creação, o homem não teria vivido. He o passaro que livrou a terra do insecto e do reptil. Mas o passaro teria vivido sem o homem. Filho do céo, elle so toca a terra com uma ponta da aza. Vida facil e sublime ! O homem arrasta-se, adhere ao sol a' que está «unido pela tyrannia da gravitação, e apreso pela fatalidade do ventre.»

« Implacavel peso, attrahe cada um de nossos pés ao elemento rude em que a morte nos fará entrar, e diz-nos :

« Filho da terra, tu pertences a' terra. Filho da terra, sahido por um momento de seu seio, tu ahi ficaras por muito tempo. »

Os antes o homem la não ficara'. Este mundo he um mundo de ensaio, um dos marcos da grande peregrinagem. Apenas libertado do corpo, o homem lança-se e voa para outra vida, que he a segunda estação na estrada do céo. A tradição do genero humano, que prende azas aos cherubins, e aos anjos, he ao mesmo tempo ovoto da preeminencia do passaro sobre a humanidade e a predição do futuro alado que sera' o dia futuro de nossa vida terrestre. Ou mal percebi o pensamento de M. Michelet, ou elle he um dos pythagoricos perdidos no seculo XIX, que creem a pluralidade dos mundos e das vidas. Elle crê (he um dogma que lhe he proprio, e que cedo ou tarde fara' scisma na neo-metempsycose), que a vida alada he a transição natural entre a vida terrestre e a vida sideral que M. João Reynaud prometteu a humanidade. Um antigo definia o homem um animal de dous pés sem pennas. He apenas metade da verdade : o homem he um animal sem pennas, mas que aspira a te-las; he um candidato a vida, he um passaro futuro ; eis sua verdadeira definição.

Talvez bem o apanhei atravez das proposições que parecem contradizer-se, o sentido philophico do livro de M. Michelet. A conclusão que delle decorre, he que a vida dos passaros he sagrada. Selvagens ou domesticos, nossos primogenitos tem direito a nossos profundos respeitos.

D'ahi da' as consequencias praticas ; he que he mister que nos abstenhamos como de um crime, 1.º de cassar passaros ; 2.º de matar o passaro domestico. Destas duas consequencias, M. Michelet enuncia expressamente a primeira. Quanto he menos facil e menos decidida. Porque ? Ignoro-o. Porque ? emfim se o futuro domestico he mais baixo que o roubo com violencia nas grandes estradas, o assassinato dos passaros domesticos he mais feio moralmente que a guerra aberta contra os passaros dos campos e das matas. Matar uma perdiz, he um homicidio ; matar um frango he mais que um homicidio, he um abuso de confiança. A perdiz tem para se defender suas azas e sua falta de destreza. Porem o outro este amigo da casa que abriguei sob meu tecto e sustentei com o meu pão, que corre a' minha chegada batendo as azas, se lhe enterro uma face no pescoço, se com as mãos ainda sanguinolentas, o esmigalho com bons dentes, logo que o tenho tostado, o que sou eu ? Um cannibalo he ainda peior, porque os anthropophagos so comem o homem, isto he, o escravo da terra e do ventre, e eu como o passaro, o bemaventurado do céo !

Mas como he que M. Michelet não condemnou formalmente a ornitologia ? Ah ! Quanto os espiritos mais firmes são timidos ante os appetites do corpo, e quanto a logica he humilde em presença do estomago ! Como relator esta scena lamentavel ? Era perto de Nantes, sob um céo morno e suave em uma grande casa melancolica, cercada de castanheiros, de cedros e de cyprestes.

A vista extendia-se sobre campos, prados e bosques ; mas longe o Loire com suas ilhas, depois ainda o mar : um horisonte como que feito para prazer dos olhos ; tudo o que encanta a vista e enternece o coração. Sobre o limiar da porta, nos alegretes dos jardins, cacarejavam e ciscavam gallinhas, gallinhas da Bretanha e de Vendéa, que faziam guerra aos caracoes e aos incetos. Ellas tinham seus caracteres e seus nomes differentes. Uma pensava em distancia : era a philosophia. As outras, a *cinzenta*, a *preta*, a *poedeira*, cercavam M. Michelet, que escreveu sob sua dictadura as mais bellas paginas do *Passaro*. Mas um dia era mister partir.

« Que seria d'ellas ? Sendo dadas iam ser comidas. Longamente deliberamos. Depois, por uma resolução vigorosa, segundo a velha crença dos selvagens, que creem que he melhor morrer por aquelles a quem se ama, e pensam que se tornarão heroicos comendo heroes, fizemos d'ellas, não sem pezar, um funebre banquete ! »

Ah ! Ah ! Sete vezes ah ! Fazer o mal porque outros o faziam e delle se aproveitariam em seu lugar ! Conhecemos esse sophisma : elle serve para decapitar homens como bestas. Bastantes sentenças de morte dictou elle em 93. Foi elle que levou M. Michelet a assignar a condemnação d'essas quatro innocentes, e a come-las com uma dor resignada que não perturbou nem sua alma, nem sua digestão. E elle não sentio tremer em sua mão o ferro, quando vio estendidas em sua mesa a *preta*, a *cinzenta*, a *poedeira*, ha pouco provas vivas da superioridade do passaro sobre o homem, agora testemunhas mudas da vaidade, dos systemas do homem, sobre o passaro ! Seu coração não se apartou diante dessas carnes temperadas pelo fogo, lacerada pelo aço e banhadas de um succo saboroso e culpado ! Elle não ouvio essa voz suprema que sahia das entranhas fumegantes da *philosophia*, e que recitava a soberba prosopopea, que João Jacques, depois de Plutarco, poz na bocca de nossos primeiros pais herbivoros, para fazer corar sua carnivora posteridade : « mortaes amados dos deoses, o que vos obriga á derramar sangue, etc., etc. ! » Longamente deliberamos, diz M. Michelet. Sim, mas decididamente vós comestes ! O' inconsequencia da logica ! O' dureza das almas ternas ! O attractivo irresistivel das *philosophias* bem cozidas !

Nesse dia, a sombra de Pythagoras gemeu nos cypestres, o genio familiar das habitações, o pintarozo, ei-lo, e, como diz a canção :

« Sur la plus haute branche
« Le rossignol pleura.

Esta' bem claro que se eu deploro esse dia fatal (2 de dezembro de M. Michelet) se o denuncio ao anathema eterno dos galinaceos, he unicamente em nome de M. Michelet e de sua doutrina. Quanto á mim, seu peccado me parece venial. Nascido de avós ornithophagos, de pais a' filhos, educado nas idéas biblicas, e no respeito da antiga jerarchia, eu creio que os animaes são feitos para o uso do homem, e que o passaro he um dos subalternos da creação. Creio nas causas finaes e na sabedoria da Providencia, e não me posso persuadir que ella nos tenha armado de incisivos que cortam e de molares que quebram para que vivamos de queijo de creme e de pomos em mangas de camisa. Eu vou a' caça sem remorsos, e o frango assado não me parece incompativel com a innocencia. O grande amor dos animaes que todos nós temos, me he um pouco suspeito, eu o confesso. Quereria crê lo o effeito de uma ternura de coração a' que o homem não basta, e que trasborda sobre os animaes. Mas conheço moralistas, que não vêem ahi senão um egoismo disfarçado : elles pretendem que o que nós buscamos e o que amamos nos animaes, he a' nós mesmo ; e de feito o homem prefere o cão ; a mulher prefere o gato. M. Michelet não transportou para a ornithologia suas idéas sobre a sociedade humana ? Que admira elle no rouxinol ? o poéta; no picanço? o artista; na graça real? a imagem das raças vencidas. Não vemos em toda parte senão o homem. Sera culpa nossa ? Os animaes foram creados para nos o uso e nosso prazer.

Poderemos ama-los com este desinteresse que nem sempre esta' nas affeições do homem para com seus semelhantes ? Deos me condemnou a amar a meu proximo como a' mim mesmo, e as mas das vezes o egoismo se colloca entre mim e elle. Todas as affecções do homem para o animal são egoistas. A moral de La Rochefoucauld he uma calumnia contra a humanidade ; mas lêde suas maximas applicando-as as affecções do homem para os animaes, e não ha mais uma de suas mentiras que se não torne uma verdade ; esta, por exemplo :

« Se julgarmos do amor por seus deffeitos, elle assemelha-se mais ao odio do que a amizade.»

Applicada a' humanidade, he uma blasphemia, nega a dedicação, o sacrificio, a felicidade : applicada as relações com os animaes, o que ha de mais verdadeiro ? M. Michelet tem um rouxinol ; elle o ama tanto que o tem prisioneiro em uma gaiola, de onde o infeliz vê as arvores de Luxemburgo, e de onde ouvirá cantar na primavera os rouxinóes em liberdade. Nos primeiros dias, a verdadeira amizade abriria a porta de sua prisão á este Romeu, e o mandaria procurar Julieta nas caniçadas; mas o amor he zeloso, e M. Michelet ama muito Romeo para consentir em sua felicidade.

O passaro querido morrera', por entre as grades, de tristeza ou de velhice. Sim, o amor assemelha-se ao odio, e La Rochefoucauld tem razão, em relação aos rouxinós e a' M. Michelet.

Temo muito que um dia, ao sahir deste mundo, e á sua entrada na vida aeria que precederá a vida sideral, M. Michelet não seja condemnado, para expiar suas faltas, á tomar a forma d'algum passaro de preza, não do abutre que elle estima, e que ama, mas da aguia, por exemplo, que elle pouco ama, e que não estima. (1) Deos lhe faça misericordia ! Quanto á mim, si, neste mundo dos passaros, os lugares nos são assignados pelo suffragio universal, votarei certamente para que M. Michelet tenha a mais bella ramagem e a mais bella plumagem e que seja

Le phenix des hôtes de ces bois.

Será a digna recompensa de seu livro, que, afora o systema, he um primor d'obra de imaginação, de espirito e de estylo. Nunca talvez o grande artista tenha encontrado iguaes felicidades de linguagem. He um poder d'onomatopeas que admira o ouvido, he um brilho de côr que fascina os olhos, he um transporte de estylo que arrebata o espirito. A phrase zune, arrulha, geme, silva, suspira, chammeja, scintilla, rutila como a cauda d'um pavão ; não caminha, corre ; não corre, vôa. Nas ultimas obras historicas de M. Michelet ha uma singularidade, ao menos esta trepidação da phrase quebrada, desarticulada, convulsiva. Aqui esta ligeireza infinita vem a' proposito, e ha uma graça. A andorinha de Buffon he celebre e classica. He justiça. Porem a andorinha de M. Michelet tem o vôo tão lesto, menos sabio e mais natural. Os proprios passaros da noite, guardam, neste estylo prodigioso, seu peso taciturno. « A coruja vôa com uma asa silenciosa como « estopada de lãa. » He d'uma harmonia imitativa a desafiar a musica ! Que escolha de syllabas surdas e abafadas ! Eis certamente o passaro da tarde ! só se vê a noite, o silencio. M. Michelet he musico ; he pintor. Que creião igualaria este debuxo da garça : « Animal verdadeiramente aério ! « Para carregar este ligeiro corpo, a garça tem bas« tante, tem muito em um pé ; ella curva o outro ; « quasi sempre seu perfil côxo assim se desenha so« bre o céo em um excentrico hieroglypho. » E o que M. Michelet brilha em pintar, não he só o passaro, he a natureza, são as florestas virgens, he o pôr do sol, he o raiar do dia. « Que felicidade a ma« nhãa, quando fazem os terrores, que a sombra « desapparece, que o menor arbustozinho se escla« rece e se illumina ! Que gralhada ao pé dos ni« nhos ! He como uma mutua felicitação por se tor« narem a ver, e por ainda viverem. Depois come« çam os cantos. Do sulco, a andorinha vai subin« do e cantando, e leva até ao céo a alegria da ter« ra. » — Seria preciso citar tudo. Por toda parte se deparam rasgos imprevistos de sensibilidade, de docê alegria, de terna melancolia ; aqui uma lagrima, ali um sorriso. Que maravilha que he este dom de espalhar á mãos cheias no estylo a luz, a musica, o movimento, a vida ! Que escriptor que he M. Michelet ! Eu diria ainda, que naturalista se minha ignorancia não me roubasse o direito ; mais acrescentarei de bom grado, que philosopho ! no dia em que M. Michelet se dignar consentir em considerar-me como signal do tentilhão, em não mais se contradizer, comendo as *poedeiras*, em abrir a gaiola de seu rouxinol, quando voltar o mez de maio.

H. Rigault.
(*Journal des Debats.*)

Publicação a pedido.

Ao Ill.^mo Sr.
João Caetano dos Santos,
recitado no theatro de Santa Isabel, na festa da recepção, que lhe fez a Companhia.

Agora, que os accordes instrumentos
Não espalham no ar, seus sons cadentes,
E que a ultima nota percorrendo
O immenso ambito d'ste templo augusto
Vão um echo encontrar n'alma do Artista,
Que grato aceita os testemunhos veros
De sympathia, de respeito e amor ;
Permitte que, soltando ousado a voz,
Com meu singelo canto, te saude !...

Não esperes poema sublimado,
Em que a lhonja transluzindo a flux.
Em vez de brilho dar, deslustre a c'rôa
Que sobre a frente collocou-te o Genio !
Não busques floreados pensamentos
Encontrar no meu canto, que a verdade
Não precisa adornar-se, trajar galas !...

Salve, oh ! Genio sublime, que deixaste
A esposa e os filhos, em distantes plagas,
Para virdes aqui dar alma e vida
A' arte sublime de Talma, de Kean !
Salve, Estrella do Sul ! Foi la que eu vi-te
E aprendi a te amar, a crer te um Deos,
Quando em magos transportes, sobre a scena,
Traduzias paixões, e affectos d'alma !

Foi la que a c'rôa de virentes louros,
Teu primeiro trophéo, doou-te um Genio !
Magalhães! que te soube entender, medir o esforço,
Quando Antonio José, p'ra ti creava !

Desde então percorreste ovante a senda !
E cada passo teu era um trophéo !
Era uma corôa, que te ornava a fronte !
Eram palmas gentis, sublimes canticos,
Que em ardua luta conquistar sabias,
Mas a teu genio era mister mais campo,
Mais espaços fender, ver n'outra scena
Acclamarem te Rei, chamar-te Nume !
Partistes ! e esperançoso vens ao Norte
Colher esse florão que te faltava
Na corôa de Artista !...

Entra afoito
No templo de Thalia, onde ancioso
Te aguardavam irmãos de crença e arte !
Entra e não temas, que um Palladio forte,
He nosso affecto, nosso amor tão puro !

Não acharas em nós lisonja vil,
Franqueza só, e lealdade immensa,
Vontade de ajudar-te em teus trabalhos ;
E se mais não fizermos, desculpe-nos,
Que grande he o desejo, e a força pouca !
Comtudo, envidaremos os esforços
P'ra um pedestal erguer, em que s'eleve
Marmorea c'lumna, ond'em letras d'ouro
Possam vindouros ver a tua gloria
Sendo teu nome augusto, oh ! João Caetano !

Recife, 11 de fevereiro de 1857.

A. P dos Guimarães.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco —8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas.	. .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	. . .	16$000
« « 6$400 novas	. . .	16$000
« « 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	2$ 00
Pesos columnaris.	. . .	2$000
» mexicanos.	. . .	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 2 DE MARÇO DE 1857.

Directores da semana, os senhores :— José Ferreira da Cunha e Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

Taixa de descontos para lettras, a 6 mezes de prazo, 8 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . . 21:362$323

Descarre, em hoje 3 de março.

Patacho americano—Waredale—bacalhao.
Barca ingleza—Snowdon—idem.
Brigue inglez—Rosalie—idem.
Barca ingleza—Netherton—dem.
Barca ingleza—Con eath—cerveja e queijos.
Brigue brasileiro—Deposque de Beiris—mercadorias.
Brigue inglez—Albion—ferro.
Barca ingleza—Lancastria—mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Escuna hollandeza « Johanne,» vinda de Hamburgo, consignada a Timm Monsen, Vinassa & C.. manifestou o seguinte :

22 caixas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de linho, 4 ditas ditas de algodão e linho, 2 ditas ditas de seda, 6 ditas e 1 fardo ditos de lãa, 1 caixa m ias, 1 dita veludo de algodão, 3 ditas retalhos de fazendas de linho, 11 ditas objectos de escrever, 8 ditas couros e pelles preparadas, 4 ditas ferragens, 1 dita mercearia, 4 ditas sanguesugas, 2 ditas fazendas de seda, 70 taboas, 100 garrafões vinagre, 100 ditos 200 frasqueiras e 1 barrica genebra, 2 caixas frutas e legumes, 185 barras de ferro, 1 caixa conservas 290 garrafões vasios, 223¼ lastros de carvão de pedra, 3 caixas e 5 pacotes amostras ; aos consignatarios.

68 caixas e 34 victualhas, 3 caixas pianos, 1 dita fazendas de algodão, 6 ditas salames, 1 dita e 1 pacotinho balança decimal, 1 caixinha relogios, 130 caixas velas stearinas, 3 ditas pelles envernisadas, 2 ditas e 1 pacote fitas de seda, 5 caixas perfumarias, 3 ditas cassia da India, 6 ditas papel, 6 ditas que jos, 4 ditas fazendas de meias de seda, 2 ditas ditas de lãa, 100 presuntos, 10 barricas genebra, 2 pacotes amostras ; a ordem.

2 caixas thesouras ; a S. Power Johnston & Companhia.

10 barricas cerveja, 2 caixas conservas, 16 ditas victualhas ; a J. Praeger & C.

5 caixas meias ; a I. Taberter & C.

2 caixas pianos, 115 ditas velas stearinas, 1 dita pannos de linho, 3 ditas fazendas de algodão, 2 fardos panno de linho, 3 ditas fazendas de algodão, 2 fardos panno de lãa, 1 caixa fazendas de lãa, 1 dita e 2 pacotes amostras ; a J. Keller.

2 caixas fazendas de seda, 2 ditas e 5 fardos ditas de lãa, 1 dito e 13 caixas ditas de algodão, 13 ditas mercearias, 1 dita chapéos de sol, 1 dita lenços de seda, 2 dit s vidros, 1 dita quinquilharia, 5 fardos panno de lãa, 3 pacotes gazetas, 2 ditos e 2 caixas amostras ; a H. Brunn & C.

1 caixa mercearia ; a C. Walter.

50 barris chumbo de munição, 1 caixa mercearia, 8 ditas meias, 1 cófre dinheiro, 15 caixas armamento, 2 ditas fazenda de algodão, 3 ditas dita de meia de seda, 5 fardos papel ; a Isaac Curio & C.

150 caixas velas stearinas, 1 dita amostras, 2 ditas bezerros preparados ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

100 caixas velas stearinas, 2 ditas fazendas de seda, 2 ditas chales de meia lãa, 1 dita fazenda de meia lãa, 3 ditas quinquilharia, 5 ditas bezerros preparados, 1 dita lithographias, 26 peças de moveis, 1 caixinha amostras ; a N. O Bieber & C.

6 peças balanças decimaes, 4 caixas bezerros, 6 ditas pesos de ferro para as balança ; a Rabe Schammettau & C.

4 baixas bezerros ; a Domingos Alves Malheos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . 3:451$692

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 . . . . . 124$977

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 2 DE MARÇO DE 1857.

Liverpool—Galera ingleza «Genevieve», Southall Miller & Companhia, 50 saccas algodão.
Valparaizo, barca hamburgueza «Ilezan», Manoel do Nascimento Pereira, 500 saccos assucar branco.
Canal—Patacho inglez «Odlysson», Paton Nash & Companhia, 950 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Felix», Baltar & Oliveira, 25 pipas aguardente.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», Rezende & Companhia, 47 cascos mel.
Lisboa — Barca portugueza «Bemvinda», Amorim Irmãos, 600 saccos assucar branco e mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2. . . . . . 3:121$853

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . 3:225$357

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Hamburgo e Cowes — 63 dias, do ultimo porto 33, patacho hanoveriano «Johannes», de 151 toneladas, capitão J. Von Borstel, equipagem 8, carga fazendas e mais generos ; a Timen Monsen & Companhia. Pertence a Freiburg.

Terra Nova—26 dias, brigue inglez «Annie Lanie», de 191 toneladas, capitão H. Walters, equipagem 10, carga 2.611 barricas com bacalhão ; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a S. João.

Idem—29 dias, brigue inglez «Caroline Schenk», de 150 toneladas, capitão James Le Mesureir, equipagem 10, carga 2 315 barricas com bacalhao ; a Schramm Whately & Companhia. Pertence a Londres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Beberibe», mestre José Francisco de Souza, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Antonio Ferreira Santos, Agostinho Martins Moreira.

Liverpool pela Parahiba e Rio Grande do Norte—Barca ingleza «Elisa Hands», capitão E. Lamb, em lastro.

Navios entrados no dia 2.

Liverpool—32 dias, barca ingleza «Conheathe», de 227 toneladas, capitão George Richard Penny, equipagem 11, carga fazendas e mais generos ; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Domfries. Passageiro, James Riddish.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez «Esther Anna», de 174 toneladas, capitão Thomaz Fleming, equipagem 11, carga 2,538 barricas com baralhao ; a Saunders Brothers. Pertence a Terra Nova. Seguio para a Bahia

Navios sahidos no mesmo dia.

Stockholm—Barca sueca «Elisabetha», capitão J. H Kroll, carga assucar e couros.

Em commissão—Brigue de guerra brasileiro «Cearense», commandante o primeiro-tenente Mamede Simão da Silva.

Havre pela Parahiba—Barca franceza «Comte Rogere», capitão Puglet Jean, carga assucar.

Editaes.

O cidadão Manoel Ferreira Accioli, juiz de paz do segundo anno em exercicio do 1. desta freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta virem que D. Marianna da Conceição Pereira me fez a petição do theor seguinte :

D. Marianna da Conceição Pereira quer chamar a conciliação ao seu devedor Luiz Pires Ferreira para pagar a supplicante a quantia de 220$000, dos alugueres do sobrado n. 9 da rua dos Martyrios, vencidos ate o ultimo de novembro proximo passado e os accrescidos ate o dia 12 de dezembro do mesmo anno a razão de 20$ rs. por mez, e como o supplicado se tem ausentado desta cidade, para lugar que se ignora, quer a supplicante justificar a ausencia do supplicado afim de ter lugar a citação por editos, passando-se editos com o termo de nove dias e a conciliação nos termos da lei sob pena de revelia. Pede ao Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. José assim defira.— E R. M.—André Ferreira de Almeida, procurador bastante.

E mais se não continha em dita petição na qual dei o despacho seguinte :

Justifique.—Freguezia de S. José do Recife 26 de fevereiro de 1857.—Accioli.

E mais se não continha em dito despacho em virtude do qual produzio a supplicante suas testemunhas, que em vista de seus depoimentos dei a sentença seguinte :

Julgo justificado o deduzido na petição a fl. 2, e mando que se passe carta de editos com o prazo requerido pagas pelo justificante as custas. Freguezia de S. José do Recife 27 de fevereiro de 1857.—Manoel Ferreira Accioli.

E mais se não declarava em dita sentença em virtude da qual o escrivão que esta escreveu passou a presente, com o prazo de nove dias, pela qual o seu theor se chama cita e hei por citado ao supplicado ausente Luiz Pires Ferreira, para o conteudo na petição supra transcripta afim de que compareça por si ou seu bastante procurador, na primeira audiencia deste juizo, que tera lugar depois de findo o dito prazo, afim de conciliar-se com a supplicante sobre o que declara sua petição, com a pena de revelia.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos, ou conhecidos do supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto.

E o porteiro deste juizo affixara' e publicara' esta no lugar do costume, e sera' publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. José do Recife aos 27 de fevereiro de 1857. Eu José Gonçalves de Sa escrivão o escrevi.

Manoel Ferreira Accioli.

Declarações.

Firmino Antonio de Souza, commendador da ordem de Christo, desembargador presidente do tribunal do commercio de Pernambuco por S. M. o Imperador a quem Deos guarde etc.

Faço saber que pelo mesmo tribunal nos termos dos arts. 24, 25 e 26 do decreto n. 738 de 25 de novembro de 1850 foram approvados os usos commerciaes que abaixo se seguem, assignados pelo deputado secretario, e que se devem observar e cumprir em todos os casos mandados guardar pelo codigo commercial.

Collecção dos usos commerciaes da praça de Pernambuco, declarados por verdadeiros pelo respectivo tribunal em sessão de 19 de janeiro de 1857, de conformidade com o art. 26 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Commissões.

1. De venda de generos estrangeiros conforme os portos 3 a 5 por cento.
2. De dito de dito do paiz 3 por cento.
3. De compra de dito de dito 3 por cento.
4. De saques por compra de generos 1 por cento.
5. De compra e remessa de letras de cambio 1 por cento.
6. De negociação de ditas 1 por cento.
7. De garantia de ditas 1 por cento.
8. De cobrança de letras vencidas 3 por cento.
9. De dita de ditas a vencer 1 por cento.
10. De frete de generos estrangeiros importados 5 por cento.
11. De navios de cabotagem [illegible] agencia de frete conforme a lotação [illegible] a [illegible] rs.
12. De navios portuguezes conforme a lotação 150$ a 300$ rs.
13. De ditos de outros paizes sobre o frete 5 por cento.
14. De ditos ditos, dito sobre o frete agenciado 5 por cento.
15. De adiantamento para o costeio 5 por cento.
16. De dito para despezas 5 por cento.
17. De effectuação de seguros sobre o valor seguradorado 1½ por cento.
18. De liquidações amigaveis 3 por cento.
19. De dito judiciaes 5 por cento.
20. De generos descarregados e carregados por navios arribados com avaria, sendo o seu valor feito por peritos commerciaes, ou em hasta publica se a houver 2 1|2 por cento.

Delcredere.

21. De venda de generos de estiva 2 1|2 por cento.
22. De fazendas francezas e allemãas 4 por cento.
23. De fazendas inglezas 2 1|2 por cento.
24. De miudezas 5 por cento.
25. De letras descontadas 1 por cento.

Armazenagens, embarques e desembarques de generos.

26, A armazenagem de generos estrangeiros no armazem do commissario 1 por cento.
27. Dita nos armazens alfandegados e particulares o que marcam as tabellas ou por ajuste previo pago por trimestre pelo vendedor.
28. Dita do assucar e algodão, he paga pelo comprador ou exportador, segundo tambem as tabellas ou ajuste.
29. Dita de outros generos do paiz, he paga pelo vendedor.
30. O embarque de generos para bordo de quaesquer navios a seguir para portos nacionaes ou portuguezes, he pago pelos carregadores.
31. Dito para bordo de outros navios para portos estrangeiros he pago pelos navios.
32. A conducção de generos de terra para bordo de quaesquer navios ou vice versa, he por conta dos navios.

Fretes.

33. Os fretes e primagens de mercadorias carregadas neste porto são pagos no da descarga pelo recebedor.
34. Não ha primagem para os portos do imperio, Portugal e America do sul.
35. Para o calculo dos fretes a tonelada dos differentes artigos he a seguinte :
36. Assucar em saccos 70 arrobas.
37. Couros salgados 56 ditas.
38. Couros verdes 70 ditas.
39. Algodão 28 ditas.
40. As pipas calculam-se por 5 barricas para o sul.

Vendas.

41. Os prazos para as vendas dos generos de estiva regulam 6 mezes, e para a das fazendas seccas 8 mezes, sendo realisados por meio de letras.
42, A venda dos generos de exportação he feita a dinheiro.

Cambios.

43. As letras de cambio são sacadas a 60 ou 90 dias de vista.
44. Sobre Londres da-se 1$ por variavel quantidade de dinheiros esterlinos.
45. Sobre Paris da-se um franco por variavel quantidade de dinheiros réis.
46. Sobre Portugal da-se 100$ fortes por variavel quantida e de dinheiros fracos.
47. Sobre Hamburgo da-se um marco por variavel quantidade de dinheiros fracos.

Usos diversos.

48. Os sellos das letras são pagos pelos sacadores, exceptuam-se os das de dinheiros a premio, desconto ou dado em pagamento de letras de cambio, que são pagos pelos aceitantes.
49. Os carretos são pagos pelos compradores dos generos.
50. As marcas dos saccos de assucar são feitas pelo armazenario, as das caixas de assucar e saccos de algodão, couros e outras são pagas pelo exportador.
51. Os enfardamentos são por conta do vendedor, exceptuam-se os do algodão que são pagos pelo exportador.
52. A balança ou peso dos generos he paga pelo vendedor, exceptua-se a dos couros que he paga pelo comprador.
53. As taras de quasquer volumes são verificadas a vontade do comprador ; as do azeite são de 18 a 20 por cento, regulando os cascos de 25 galões para cima, sendo o galão calculado em 7 1|2 libras ; as dos barris de manteiga franceza, 24 libras por cada um inteiro, e as dos barris de manteiga ingleza 24 libras por barril inteiro.
54. Os abatos são de um por cento de abatimento nas vendas de vinho e vinagre, e se ha falta, he ella regulada entre os contratantes.
55. Para quebra da-se duas libras por cada sacco na venda do assucar para os armazens.
56. A farinha vendida a bordo he medida com rasoura, a medida em terra he com cogulo.

Tribunal do commercio de Pernambuco 19 de janeiro de 1857. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, secretario interino, o subscrevi.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para as obras militares.

Taboas de louro de assoalho, duzias 3, pregos francezes, libras 10, tijolos de ladrilho, compridos, milheiros 6, cal preta, alqueires 100

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de fevereiro de 1857. -- Antonio Gomes Leal, coronel presidente interino.--Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco manda fazer publico, que não tendo podido ter effeito a praça annunciada para hoje, por edital de 21 do corrente, fica esta transferida para o dia 4 de março proximo futuro, e nesse dia a uma hora da tarde se receberão perante a mesma thesouraria os lanços das pessoas que quizerem preferir no aforamento do terreno do Forte do Mattos, de que trata aquelle edital o que será concedido a quem maior quantia offerecer, como donativo a fazenda nacional --Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 25 de fevereiro de 1857.--O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para pagamento a bocca do cofre, dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar, findam-se no dia 9 de março vindouro, e todos os que deixarem de pagar seus debitos, findo este prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre os seus debitos --Mesa do consulado provincial 27 de fevereiro de 1857.--O administrador, Antonio Carneiro Machado Rios.

THEATRO DE santa Isabel

QUARTA-FEIRA, 4 DE MARÇO.

Recita livre de assignatura.

Representar-se-ha o drama em 5 actos e um quadro

MARIANNA A VIVANDEIRA.

João Caetano executará o papel de Bernardo, por elle creado.

Rematara o espectaculo a nova comedia em um acto

MARICOTA
OU
OS EFFEITOS DA EDUCAÇÃO

As pessoas que encommendaram bilhetes para esta recita, queiram vir busca-los hoje até as 5 horas da tarde.

O resto dos bilhetes que existe acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiara as 8 horas.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa tenciona sahir com brevidade a barca portugueza Bemvinda, capitão José Arthurio Moreira, por ja ter parte da carga prompta ; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n 3.

Aviso maritimo.

O brigue brasileiro Damão, precisa de marinheiros nacionaes para sua viagem ao Rio de Janeiro : a tratar com o capitão a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO

vai seguir com toda brevidade o brigue brasileiro Elvira ; ja tem grande parte do carregamento prompto : para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem bons commodos. trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue por estes dias o bem conhecido brigue brasileiro Damão ; só recebe passageiros e escravos a frete : a tratar com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio Grande do Sul

Sahe com brevidade o brigue Melampo, por ter parte da carga prompta : quem quizer carregar o resto entenda-se com o capitão do mesmo, José Monteiro de Almeida, ou com o seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

--- Até 12 do corrente segue para o Acaracu' com escala pelo Ceara, o patacho Emulação ; para carga e passageiros, trata-se com Manoel Gonçalves da Silva, ou com o capitão a bordo.

Vende-se

o muito veleiro e bem construido patacho brasileiro Constança, ancorado no quatro da carga, e prompto a ser examinado por qualquer pretendente. Trata se com Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17.

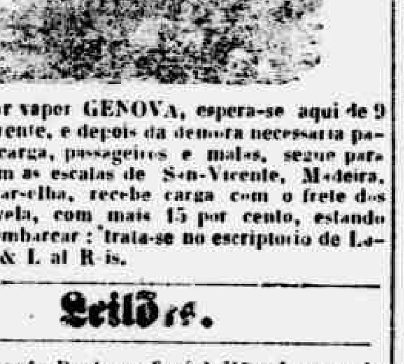
Para o Rio de Janeiro

sahe no dia 3 de março o bem conhecido brigue Sagitario, ainda recebe alguma carga e passageiros : trata se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 13, terceiro andar, ou com o capitão José Manoel Fiuza, a bordo.

Ao Pará.

Segue até o fim da presente semana o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza, póde receber alguma carga miuda : a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Companhia transatlantica de vapores sardos.



O superior vapor GENOVA, espera-se aqui de 9 a 10 do corrente, e depois da demora necessaria para receber carga, passageiros e malas, segue para Genova, com as escalas de São-Vicente, Madeira, Lisboa e Marselha, recebe carga com o frete dos navios de vela, com mais 15 por cento, estando prompto a embarcar : trata-se no escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis.

Leilões.

— O agente Pestana fará leilão de grande quantidade de obras de marcineria novas e usadas, consistindo em cadeiras de jacaranda, sofa, consolo com pedra, dito sem pedra, lavatorio, espelho de jacaranda, cama, marquezas, mesa redonda, aparador, louça e vidros, relogios para cima de mesa, candieiro, quadros diversos, obras de ouro e prata, uma caixa com sortimento completo de miudezas, tudo em muito bom estado, o que tudo se acha patente para os compradores examinar, em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n 55, quinta feira, 5 do corrente as 11 horas da manhãa.

Leilão de peixes salgados.

O agente Pestana fara leilão por conta de quem pertencer, de cerca de 50 barris com peixe xerne salgado desembarcados ha pouco, vindos da ilha de S. Miguel : terça feira, 3 de março, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O Illm. Sr. consul de França nesta cidade, em consequencia da retirada de sua familia para fóra do imperio, fara leilão por intervenção do agente Oliveira, da mobilia da casa de campo de sua morada, consistindo em sofas, lindos consolos, mesas, cadeiras modernas de sala, mesa elastica de jantar, aparadores, leitos de ferro, lavatorios, espelhos, toucadores, lampeões, lanternas, aparelhos de porcelana para mesa, almoço e cafe, crystaes, uma linda alcatifa de lãa para sala, e esteiras, um esplendido e muito asseiado carro de quatro rodas sem nenhum uso, um rico piano, e numerosos outros artigos indispensaveis a uma casa : sexta-feira 6 do corrente as 10 horas da manhãa, no sitio e casa grande que foi do cirurgião Manoel Bernardino, na estrada de João de Barros

-- O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fara leilão de um esplendido sortimento de obras de marcineria de todas as qualidades, uma grande quantidade de catungas, vasos, enfeites e mais objectos de limissima porcelana, de gostos modernissimos, ainda aqui não vistos, e outros muitos artigos que fora enfadonho enumera-los, os quaes se acharão patentes no referido armazem no dia do leilão, assim como diversos escravos de ambos os sexos, moços, com habilidades e sem ellas : quinta feira, 5 do corrente as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se á venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão, canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito : preço 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes; preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes, tem explicações das indulgencias e excommunhõs etc ; preço. 160

DITA DE ALMANAK, a qual além dos mezes, contém o almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia, por. 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Rua larga
DO ROSARIO N. 38.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 10 libras.

Flores de
GOMMA.

Primorosamente feitas e as mais semelhantes possiveis as naturaes, e preço commodo : na rua de S Gonçalo n. 10. Na mesma casa se doura mui bem letreiros em fitas etc., e tambem por preços muito baixos.

Relogios

de ouro, de patente inglez ; vendem-se no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo n 48

--- Luiz de Sá Araujo, na rua do Brum n 22, armazem, tem para vender ricos vasos para flores, vindos de Lisboa, para com mais facilidade se poder ver, tem as amostras na loja de louça de Justino Antonio Pinto, atraz do Corpo Santo

--- Antonio Pereira Mendes julga nada dever a pessoa alguma, tanto da provincia como fóra della, com tudo se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo ou forma, apresente a conta para ser paga, isto até o fim do presente mez.

--- O abaixo assignado agradece cordialmente ao Sr. Antonio José Dias o tratamento e obsequioso enterro que fez a seu caixeiro Miguel Gonçalves do Passo, sobrinho do annunciante.—José Gonçalves da Cruz.

— A pessoa da cidade de Nazareth, que procurou na rua estreita do Rosario desta cidade o senhor da escrava Joanna, fugida desde janeiro do anno passado, póde dirigir-se a mesma rua, sobrado n. 28, terceiro andar, que ahi o encontrará.

— O meio bilhete da loteria do Rio, primeira loteria a favor das obras do recolhimento de Santa Thereza, de n. 5398, pertence a Francisco José Gomes, do engenho Arandu', e esta em poder de Domingos da Silva Campos.

--- Uma pequena casa terrea meia-agua, na freguezia da Boa-Vista, no becco dos Ferreiros n. 4, a qual tem 28 palmos de frente e 30 de fundos cozinha entaipada pelo fundo, avaliada em 600$000 a qual casa pertence a D. Maria Joaquina Martins, vai a praça a requerimento do Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, curador da mesma D. Maria Joaquina Martins.

Aviso importante.

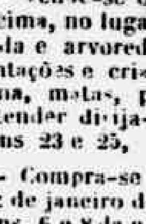
O proprietario do deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32 convida aos seus freguezes que tem am debitos no mesmo deposito, de irem salda-los no prazo de 15 dias, e quando o não façam, serão chamados pelos seus nomes por extenso nesta folha, até satisfazerem seus devidos pagamentos.

Loteria da provincia.

Corre amanhãa.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus muito felizes bilhetes, nas lojas já annunciadas. Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

Sellins.



Os mais bemacabados sellins de patente inglez que existem no mercado; a venda no armazem de Rostron Rooker & C., esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

-- Vende-se ou arrenda-se o sitio Estiva de cima, no lugar da Ibura, com casa de vivenda e arvoredos de fructo, terras para plantações e criação, baixa para capim e canna, matas, porto de embarque : quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns 23 e 25,

-- Compra-se a collecção deste Diario do mez de janeiro do corrente anno : na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Vende-se uma canoa de 1 400 a 1,500 tijolos : a fallar no Afogado com Manoel Alves Lima.

-- Continua estar fugida a parda escrava Rosa, que desde o dia 2 de fevereiro desappareceu de casa de sua senhora, com os signaes seguintes : baixa, gorda, tem alguma apalhetadez, e he conhecida por Jaca-molle: roga se as autoridades policiaes e a todas as pessoas que a encontrarem que a levem a casa da rua das Larangeiras n 26, que serão generosamente recompensados. Protesta-se desde já contra qualquer pessoa que a tiver occultado, por constar que se acha refugiada no bairro de Santo Antonio, por ter sido encontrada a noite.

-- Vende-se uma boa preta crioula de idade de 30 annos, que lava, cozinha e engomma alguma cousa : quem a pretender dirija-se a rua da Cruz n. 30, das 7 as 11 horas da manhãa.

-- Compra-se uma escrava que bem sirva para bem vender fazendas, e sua idade não exceda a 25 annos : trata-se na rua da Cruz n. 30.

Paga-se bem

a officiaes de funileiro, que queiram trabalhar de jornal ou empreitada : na rua Nova, defronte da igreja da Conceição.

MASSAS FINAS
NO
deposito
DO
PATEO DE S. PEDRO

MOTE.

« P'ra de manhãa se almoçar. »

GLOZA.

De farinha excellente,
Biscouto doce e torrado,
Alva assucar refinado,
(Mas não com ossos de gente)
Da casa o dono não mente,
Pois se quer acreditar.
Freguezes ! venham comprar
Por muito pouco dinheiro,
Café e chá brasileiro,
« P'ra de manhãa se almoçar. »

Pescarias.

Precisa-se de uma pessoa que entenda de PESCARIAS de costas, de rios e de tapagem, para tomar conta de uma REDE em bom estado, muito maneira, e que pede poucas pessoas para pescar : na rua d'Aurora n. 40.

DAGUERREOTYPO.

No aterro da boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo novo systema norte americano ; na mesma casa vende-se uma excellente machina de meio com todos os pertences, para fazer retratos de daguerreotypo e de photographia, em papel, vidro e marfim.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro de bons costumes, o qual da fiador de sua conducta, para administrador de engenho, ou outro qualquer estabelecimento : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao engenho Viração, na freguezia de Serinhãem, que ahi achara com quem tratar.

-- Os abaixo assignados declaram pelo presente que ninguem podera fazer negocio ou transacção alguma com a fabrica de chapeos de feltro de G. W. Mull sita na rua do Destino no bairro da Boa-Vista, por se achar hypothecada dita fabrica aos abaixo assignados, desde o primeiro de outubro de 1856 --Cristianni & Irmão.

-- Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna ou sem ella : no largo da Ribeira de S. José n. 1.

-- Na sexta-feira passada, 27 de fevereiro desappareceu a preta Anastacia, creoula, com falta de dentes na frente, levou vestido cor de rosa e um panno da costa, he alta e secca do corpo, no dia 28 foi vista em uma das tabernas da Soledade defronte do quartel, e depois nas ruas das Cruzes e Cadeia de Santo Antonio, e tambem se suppõe que esteja em Belem : quem a pegar, leve-a a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, que sera recompensado.

Hospital Todos os Santos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Para o mesmo precisa se de um enfermeiro e de uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos que estiverem no caso de exercer ditos lugares, avista dos estatutos da ordem, dirijam-se ao irmão ministro, no pateo do Carmo n 16

— Furtaram ao amanhecer do dia 26 do corrente do primeiro andar do sobrado n. 1 do pateo do Terço, algumas peças de roupa, consistindo em varios vestidos de cassa e cambrata, brancos e de cor, saias, camisas, lenções, toalhas etc, desconfia-se ser uma preta ; quem souber de algum destes objectos, ou a quem for offerecido por venda, pôde levar ou mandar no dito sobrado, que sera recompensado.

-- Fugio no dia 28 do passado o moleque Benedicto, de idade de 12 a 14 annos, cor preta, bonita figura tem em cada mão seis dedos, e na face do rosto uma marca que parece impigem, levou vestido calça azul, camisa branca, chapeo de couro. he muito de suppor que tomasse o caminho de São Felix do Buique, por ser a pessoa que o vendeu dela.

-- Na rua Direita n 19, ha para vender cha de familia muito superior, da-se amostras, a 1$000 rs. a libra, batatas muito novas a 1$160 a arroba, em canastras pequenas, que só tem uma arroba, queijos muito frescaes chegados pelo vapor, a 1$600 cada um.

-- O Sr que no Diario de 2 do corrente annunciou querer comprar um engenho perto de embarque ou do mercado, annuncie sua morada, ou dirija se a rua do Livramento loja de fazendas n. 38, que achara com quem tratar, com um engenho que tem as commodidades que exige.

— Faz-se hypotheca em uma optima mucama, pela quantia de 1:000$, a prazo de um anno, passando-se 4 letras pagav is de tres em tres mezes incluido o total o premio convencionado, estipulando-se mais, que sendo possivel se pagará toda a quantia antes do prazo sem desconto algum : quem lhe convier dirija-se ao tabelião Sá, que esta autorisado a convencionar, e dar as explicações que mais se exigir.

- Precisa-se de 800$ rs. com segurança em um preto moço, com habilidades : quem quizer este negocio procure na rua da Senzala velha n 68, que se dirá quem quer.

— Precisa-se alugar uma preta cativa para casa de pouca familia, paga-se bem, ag adando : no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

— Precisa-se de um escravo para o serviço de casa estrangeira : na rua do Trapiche Novo n. 12, paga-se bem.

CAFE' DO COMMERCIO.

Neste estabelecimento ha um sortimento de charutos da Bahia e Manilha.

— Thomaz Peyn, subdito inglez, retira-se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama secca: no pateo do Terço n. 4.

— O Sr. Antonio Lopes Braga tem cartas vindas de Lisboa na rua do Trapiche, armazem de n. 7, de Feliciano José Gomes.

O alfaiate Lucio, na rua da Cadeia do Recife n. 49, precisa de bons officiaes de casaca.

Loteria DA provincia.

Quarta-feira 4 de março he a extração, pelas 10 horas da manhãa.

P. J. Layme.

— Precisa-se de uma ama para um homem de idade, que cozinhe, engomme e tome conta da casa : na esquina da rua da Moeda, loja do Sr. Porto, se dira quem he.

--- O Sr Cassiano Monteiro da França deixou de ser caixeiro de madame Ifheerd desde o dia 25 de fevereiro de 1857

— Antonio Gomes de Araujo faz ver as pessoas que tem penhores em seu poder, que os venham tirar no prazo de 8 dias, quando não serão vendidos para seu pagamento.

--- Precisa-se alugar uma escrava que saiba vender na rua : na rua do Padre Floriano n 34

--- Perdeu-se na noite de 27, indo-se da rua da Cruz para a matriz de S. José, nas Cinco Pontas, uma pulceira esmaltada de azul claro : quem a achar, querendo-a entregar, dirija-se a rua da Cruz, em casa do Dr Cosme de Sa Pereira, primeiro andar, que ahi será bem recompensado

— A pessoa que annunciou querer comprar um sefe com um terçado, dirija-se a rua larga do Rosario n. 32.

--- O medico Antonio Gomes Tavares vai a Europa com sua familia.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ILEGÍVEL MUTILADO

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Substituição do
arcano a potassa
pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se aua do Vigario n. 31.

J. JANE DENTISTA
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Repartição da vaccina.
O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar do Sobrado n. 9, continua a dar comida para fóra com todo o asseio, e por preço muito em conta.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

OFFINA DE LYTHOGRAPHIA.
Rua da Cruz n. 25.
O dono desta officina tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto para executar com perfeição e brevidade todos os trabalhos concernentes a arte lythographica, assim como contas, facturas, lettras, circulares, preços correntes, qualquer desenho, vinheta ou emblema, etiquetas de todas as qualidades, bilhetes de visita, de participação de casamentos, etc., impressos em ouro, prata e cores. Imprime-se tambem com a maior brevidade cartas commerciaes e preços correntes, authographos da mão dos donos, para as sahidas dos paquetes, etc.

—O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife, 13 de fevereiro, de 1857.—Manoel José Leite.

ADVERTENCIA.
O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os Srs. donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que o prazo para o pagamento principiou no primeiro do corrente, e findase no ultimo de março, proximo futuro, e previne aos mesmos Srs. que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel assignarem-se todo a um tempo.

— Na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro, com a frente pintada de verde, compra-se effectivamente tartaruga, e paga-se por mais preço do que em outra qualquer parte.

— José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, quem entra da matriz ao lado direito, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que recebeu de França um completo sortimento de obras de tartaruga, como pentes para atar cabello de differentes qualidades, ditos para alisar, marrafa, e para meninas; além destas obras tem no mesmo estabelecimento um bom sortimento de pentes, caixas, tudo ahi fabricado; assim como se concerta qualquer obra de tartaruga, por preços commodos.

— O Sr. Francisco Cavalcanti Lacerda, que morou no engenho Piabas ou Quitindubá, e que hoje acha-se residindo para as partes do Arraial, queira dirigir-se a distilação de França, na pr... de Santa Rita, que muito se lhe deseja fallar, e tambem ao Sr. José Rodrigues Lima, ha pouco chegado de Barreiros.

Aos amantes do bom gosto.
São chegadas á loja de chapéos de sol do aterro da Boa-Vista n. 22, as muito afamadas e saborosas tamburas, em bocetinhas, proprias para fazer-se presentes, chegadas ultimamente da Turquia; cheguem, freguezes, que se vende barato.

Jacú.
Do sitio do Tasso, da Cruz das Almas da Ponte de Uchos, desappareceu ha dias um Jacú (passaro do Para) todo preto, com a barriga parda, bico encarnado com a ponta preta, com uma poupa na cabeça: quem o achou ou delle der noticia ao mesmo Tasso, será gratificado, pagando-se-lhe o valor do mesmo passaro.

--- Precisa-se de uma ama ou mesmo um moleque que cozinhe bem: na rua do Queimado n. 46.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras: na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

Loteria da provincia.
O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da terceira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 4 de março do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 21 de fevereiro de 1857.
José Januario Alves da Maia.
Escrivão das loterias.

Companhia
DE
SEGUROS MARITIMOS.
SEGURIDADE.
AGENCIA FILIAL,
registrada no tribunal do commercio desta provincia.
Effectua-se qualquer seguro sobre navios ou carga, a condições mui favoraveis: as propostas aceitam-se em casa dos agentes Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, onde se póde tambem saber as conveniencias, que a companhia offerece aos segurados. Para facilitar os seguros pequenos, acaba a direcção de dar ordem para que as apolices se paguem por 500 reis cada uma.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

— Precisa-se para casa de pouca familia, de uma ama para todo o serviço: na rua Bella n. 20.

— Precisa-se alugar uma ama forra, que saiba cozinhar, para casa de familia, podendo esta vir as 6 horas da manhãa e voltar as 5 da tarde: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

Deposito
de joias e obras de ouro de H. A. Boettger & Companhia, de Hamburgo, aterro da Boa-Vista n. 11, onde se acha um rico sortimento de todos os generos destes artigos, que se vendem por preço mais commodo do que em nenhuma parte, por serem de propria fabrica, em grosso e em retalho; tambem fazem-se aqui concertos destes artigos e gravam-se sinetes e sellos.

Feitor.
No engenho de Santa Rosa, freguezia da Luz, precisa-se de um bom feitor para o campo, o de um bom carreiro forro, e se for escravo, compra-se.

ESPECIFICO PARA DOR DE DENTES.

José Anacleto da Silva, dentista e sangrador, vende, em sua casa, na rua da Camboa do Carmo n. 20, o muito acreditado Paraguay-Roux odontalgico, elixir pterjogoidiano odontalgico, elixir ethaphilino odontalgico, especificos infalliveis para applacar e destruir as dores de dentes pela caria a 1$ e 2$000 o frasquinho, com um folheto que indica o melhor methodo de se applicar, assim como pós dentifrice e tonico para conservar e limpar perfeitamente os dentes, sem alterar o marmore polido, fortalece as gengivas e as cora de um bello rosado, previne o mao progresso e dores de dentes, e deixa a bocca uma frescura e halito mui agradavel, tambem cura as dores de dentes a qualquer pessoa que for a sua casa, a qualquer hora, nos seis dias da semana, ou tira-os tambem, sendo preciso, nos domingos, na rua da Esperança, no sitio da Floresta, ao sair para a estrada do Manguinho.

O doce do 39 A.
A confeitaria 39 A, confronte ao Rozario em Santo Antonio, recebeu e continua a vender o verdadeiro doce da casca de goiaba.

— Precisa de uma cozinheira: na rua do Crespo n. 9, deposito de velas.

Liquidação.
Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.
Tem a honra de prevenir as pessoas que desejam comprar uma loja com fazendas ou sem ellas, para se apresentar a elle para ter informações, e para tratar a este respeito.

Pommateau
previne as pessoas que mandaram alguns objectos para serem concertados por elle, para os mandar buscar daqui até o dia 15 de março, do contrario serão vendidos para o pagamento dos concertos; approveita mais desta occasião para pedir as pessoas que lhe devem, para ter a bondade de lhe vir pagar os seus debitos.

--- Pommateau e sua senhora retiram-se para a França.

RUA NOVA N 34.
Madama Rosa Hardy recebeu de novo um rico sortimento de chapeos de sedas para senhora. na mesma casa vendem-se para acabar, chapeos de crepe de cores para senhora a 6$, enfeites de cabeça de senhora, e muitas outras fazendas.

— Precisa-se de um administrador para tomar conta de um engenho na provincia de Alagoas; a tratar na rua do Crespo, deposito de sabão e velas.

Directoria das obras militares.
No quartel do Hospicio, e no muro que o divide com a Faculdade de Direito, se precisam de alguns reparos: quem delles se quizer encarregar por impleitada, achará na directoria o respectivo orçamento.

— O Sr. Manoel Fernandes Vianna tem carta na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Deposito de assucar perola da refinação do Monteiro.
No largo do Paraizo n. 28, se acha sempre o excellente e puro assucar denominado perola, cujo uso se torna recommendado com preferencia ao chamado refinado, por quanto de sua pureza resulta o beneficio dos pulmões a quem quer que os tiver affectado, e prolongando a boa conservação daquelles que estiver isento de qualquer incommodo. Sem medo de errar affirmo que os medicos mais habeis desta provincia recommendam o uso desse maravilhoso assucar, porque além de saudavel, a sua côr bella excede a do jaspe, fazendo banir a repugnancia com que muitas vezes, por falta de recurso, adoçavamos uma chavina de chá com esse outro assucar, que além de impuro, quasi sempre tem um cheiro que não he o proprio do assucar, e depois, preço por preço, deve ser preferido o perola. Tambem se encontra neste estabelecimento café chumbado do Rio de Janeiro, do Principe, de Macao, e da colonia de Martiny, tanto em caroço como moido, sendo o de caroço a 200 rs. a libra, e o moido a 320, bolachinhas da fortuna a 500 rs. a libra, ditas de araruta, biscoitos alliados, e outros muitos a 400 rs., charutos finos, phosphoros para sala por não conter enxofar, chá dos Indios, agua de flores de larangeiras, e nos domingos e dias santos havera sempre pudim de leite de vacca a 480 a libra, apezar dos ovos estarem a tres por meia pataca: o sortimento sera de uma e de duas libras, fazendo-se maiores, havendo encommendas na vespera dos indicados dias. Tambem se preparam compoteiras com baba de moça, sendo feita com leite de vacca, ou de coco, conforme a vontade do comprador; assim como tambem se recebem encommendas do saboroso doce de ambrozina. De domingo em diante todos os dias, haverá á venda o pão de provença da padaria franceza, por ser na verdade o melhor que ha no mercado; assim como tambem terá pão redondo do mesmo fabricante.

—O general Seara precisa de um perfeito cozinheiro: no aterro da Boa-Vista n. 58.

— Precisa-se alugar um bom cosinheiro para o estabelecimento dos engenheiros nos Afogados: dirija-se ao lugar acima.

--- John Lamb, subdito inglez, segue no vapor Thamar para inglaterra.

--- Quem apprehender o escravo de nome Leocadio, bem preto de côr, idade de 18 a 20 annos, nariz chato e ventas arregaçadas, com signaes de surra, queira levar a José Affonso Ferreira, no consulado, ou a Francisco Correia de Barros, no engenho Santa Rita, que sera bem recompensado.

--- O abaixo assignado vende o engenho Boa-Sorte, de moer com agua, com terras muito productivas, proporções para safrejar tres mil pães de assucar e extenção para levantar-se outro tambem d'agua, não se exige dinheiro a vista, concede-se seis annos para dentro delles o comprador fazer o pagamento com as quatias que mais lhe convier, ficando sujeito a pagar os juros de um por cento do mez de maio de 1858 em diante, de qualquer quantia que ficar restando o comprador, devendo o engenho comprado hypothecar-se para seus pagamentos.
Francisco Elias do Rego Dantas.

-- Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a travessa do Monteiro, loja do sobrado amarello, que achará com quem tratar.

-- Um moço que está arrumado, mas por circumstancias deseja-se arrumar de caixeiro de um armazem, e da conhecimento de sua conducta: para informar se na rua do Vigario, deposito de assucar, com o Sr. Beiris, ou annuncie.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 30

— Da-se 600$ a premio sob hypotheca de predios ou penhor de prata ou ouro: quem pretender annuncie.

-- Perdeu-se do viveiro da Passagem da Magdalena até a rua do Cabubá, uma caixa com um altinete, e uma rozeta esmaltada de verde com rubins, quem a achou, querendo restituir, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 10, que será gratificado.

Por 25$000 mensaes.
Ainda se tomam algumas encommendas para almoços e jantares, sendo os almoços de café ou chá, e os jantares constarão de seis pratos diversos: para informações dirijam-se a rua Imperial n. 29.

— M. A. Cajú & Companhia vendem a 1$500 lindos cortes de casemira de algodão, casacas de panno fino fóra da moda a 20$ e a 15$000, de cores com gola de velludo, dita de merinó 10$000, e dita preta; todas estas obras são de boas fazendas: na rua Nova n. 18.

— Na praça da Boa-Vista, taberna n. 4, precisa-se de um caixeiro para a mesma.

— Na Soledade, defronte do palacio, precisa-se de um pequeno portuguez para caixeiro. Na mesma se vende um moleque pequeno de 8 para 9 annos.

— Solicita-se passaporte, folha corrida com a possivel presteza e por modico preço. na botica grande da rua do Collegio n. 6, ahi achara pessoa competentemente habilitada.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Tavares Cordeiro desde o dia 27 de fevereiro proximo passado, e approveita por este meio a occasião para lhe poder agradecer o bom tratamento que do mesmo senhor recebeu durante o tempo que em sua casa esteve. Recife 2 de março de 1857.—José Dias Brandão.

— Fazem-se enfeites de cabeça para senhora, e tambem se vende. tudo da ultima moda, e por preço commodo: na rua dos Martyrios n. 12.

--- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a loja do sobrado amarello da rua Augusta.

--- Precisa-se de uma ama para casa de uma familia que se compõe de duas pessoas: na rua do Nogueira n. 26.

Compras.

--- Compra-se um engenho de fazer assucar, sendo bom de terreno, cuja localidade não seja muito longe do embarque ou mercado, que não seja sujeito a complicações, etc.: quem o tiver annuncie. Prefere-se sendo d'agua dito engenho.

— Compra-se uma cabra bicho, que tenha leite: na rua do Crespo n. 9, deposito deposito de velas.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se uma casa meia-agua, que não exceda seu aluguel de 4$ a 5$ rs., por mez, em qualquer um dos tres bairros: a tratar na rua de Hortas n. 64, até as 9 horas da manhãa, e a tarde das 4 horas em diante.

— Compra-se uma selecta franceza em bom uso: na rua de Santa Rita, sobrado n. 85.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

PALITO'S E CAMISAS FRANCEZAS.
Vendem-se palitós e sobrecasacos de panno fino forrados de seda a 20$000, ditos de casemiras de cores com gola de velludo a 25$000, ditos de alpaca a 6, 7, 8, 10 e 12$000, calças de casemira preta e de cores a 10 e 12$000, colletes de todas as qualidades, camisas brancas e pintadas a 24, 28 e 30$000 a duzia, aberturas de linho a 6$000 a duzia, collarinhos a 2$000 a duzia, chapeos para homem, ultima moda, ditos de feltro de todas as cores, gravatas e luvas de todas as qualidades, e charutos finos do melhor fabricante da Bahia: na rua Nova n. 4.

CHAPEOS PARA SENHORAS.
A loja da rua Nova n. 4, recebeu pelo ultimo navio francez, os melhores e mais modernos chapeos de seda com ricos enfeites para senhoras, e para meninas de 1 e 8 annos: na rua Nova n. 4.

PARA A QUARESMA.
Vende-se grosdenaple preto superior a 2$200 o covado, setim preto macáo a 3$000 o covado: na rua Nova n. 4.

Agulha.
Vende-se a agulha que foi do finado Manoel José Vieira Quitó, bem conhecido por os praticos, e acreditado por os senhores de engenhos onde o fallecido com ella desempatou duvidas. Assim como se vende um globo armilar, quatro mappas, sendo dous grandes e dous pequenos, muito superiores livros de nautico, uns e outros objectos, tudo barato para acabar e desoccupar o lugar onde existem: na rua da Praia, armazem n. 10.

Escrava.
Vende-se uma escrava de meia idade, cozinha o diario de uma casa, e sem vicio algum: na rua da Praia, armazem n. 10.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

Na loja das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.
A cinco patacas o covado de sarja hespanhola, larga, nobreza de differentes larguras, qualidades e preço, saias para senhoras a dous mil reis, córtes de vestidos brancos com dous e tres babados a dous mil reis cada um, córtes de cassa chita com 7 varas a quatro patacas, riscado trançado para roupa de escravos a seis vintens o covado, chitas escuras a meia pataca, e de cores a seis vintens, e todas as mais fazendas, por preços menores do que em outra loja.

--- Vende-se uma preta moça, de nação, boa quitandeira: no aterro da Boa-Vista, taberna n. 42.

A 80 RS. CADA UM LENÇO
Na rua do Queimado n. 19, vendem-se lencinhos de cassa para meninas e meninos, pelo diminuto preço de 80 rs. cada um.

--- Vendem-se na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, casacas de panno fino preto, palitós de gorgurão de côr, ditos pretos, ditos de seda clara, ditos de brim branco e de côr, por baratos preços.

--- Vendem-se camisas para homem, a duzia 14$000, e para meninos tambem por baixo preço: na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento
A dous tustões o covado de riscado francez, que não desbota, lenços de seda para pescoço de senhora a dez tustões, luvas de seda pretas e de cores a dez tustões, lenços de retroz pretos e de cores, matisados, a dez tustões, cambraias para cortinados a tres mil rs a peça, manguitos de cambraia a dez tustões, camisinhas de cambraia, bordadas, para senhora a dous mil rs; de tudo da-se amostra, levando penhor que equivalha o valor do que se quer ver.

— Vende-se um moleque peça, muito lindo, de 9 annos de idade, proprio para uma casa que o queira formar a sua mão: na rua dos Martyrios n. 14.

DOCE SECCO DE CAJU'.
Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se doce secco de caju', o mais bem feito que he possivel, em bocetinhas proprias para presente, e de calda de todas as qualidades.

Sobrado de dous andares
Vende-se o sobrado da rua do Rangel n. 60, de dous andares, em chãos proprios: a tratar na rua do Collegio n. 5.

— Vende-se uma grade de ferro para varanda, com 21 palmo de comprido: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

Cobre de forro.
Vende-se cobre de forro de todas as grossuras: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Telhas de vidro.
Vendem-se telhas de vidro, grandes e pequenas, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Chumbo em lençol
Vende-se chumbo em lençol, de diversas grossuras: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Folha de flandres.
Vendem-se caixas de folha de flandres, de todas as grossuras: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

--- Vendem-se saccas com farinha muito fina, e deitam um alqueire de medida antiga: na rua da Cadeia do Recife n. 55 ao pé do arco da Conceição.

—Na rua do Queimado loja n. 39, pintada de amarello, esquina da Congregação, vende-se a melhor cera de carnauba, que tem vindo ao mercado, a 11$000 a arroba, e sendo em porção se fara' alguma differença.

Attenção.
Vende-se ou arrenda-se um terço das terras que pertenceram ao antigo engenho Mombuca: a quem convier, póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 20, que ahi se indicará quem he a pessoa habilitada a dar todas as informacões, e a fazer qualquer negocio.

-- Vende-se um sobrado detriorado, com chãos proprios, em Olinda na rua de S. Bento, ad verte-se que he o ultimo defronte da igreja: na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar. Na mesma casa precisa-se de uma ama de leite.

Córtes de lãa
de quadros de cores a 3$000.
Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de lãa de quadros, de lindos gostos, e dão-se as amostras com penhor, palitós de ganga de cores a 4$000!..., francezes.

Córtes de lãas
de ramagem e flores miudas a 5$ o córte.
Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de lãas de ramagem e flores miudas, e dão-se os córtes a mostra com penhor.

--- Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito bom a 12$000, saccas grandes, arroz pilado muito novo e boa qualidade: na rua do Vigario n. 5.

Capachos
Vendem-se capachos pintados, novos, a 400 e 480 rs.: na rua das Trincheiras, sobrado n. 50, segundo andar.

Milho e farinha em saccas.
Vendem-se saccas grandes com milho e farinha da terra, por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade n. 20.

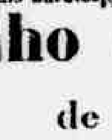
--- Vende-se sal do Assu' de superior qualidade; a bordo do palhabote Piedade, ou na rua da Madre de Deos n. 2. No mesmo armazem vendem-se saccas com feijão mulatinho.

--- Na rua do Queimado, loja n. 39, pintada de amarello, esquina da Congregação, vende-se grosdenaple preto, de diversas qualidades e preços, sendo de 1$600 a 2$400 o covado, setim macao de 2$800 a 3$600, sarja de 1$600 a 2$400, pannos pretos de primeira qualidade, merinós lisos e de cordão, casemira preta, palitós de panno e alpaca, pretos e de cores, e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

--- Vendem-se duas casas na rua da Biquinha dos Quatro Cantos, na cidade de Olinda, em chão proprio, bom quintal, cacimba, sendo tudo de tijolo e cal, por preço commodo: quem as pretender, dirija-se a rua Imperial n. 63.

Cassas francezas finissimas a 480 rs. a vara.
Na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se cassas francezas finas, do ultimo gosto, a 480 a vara, córtes de vestidos pretos bordados a matiz, com tres babados, a 80$000 o córte.

RELOGIOS
Rua da Cadeia do Recife n. 18.
Ha um sortimento de relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e galvanisados, por preço baratissimo, na tambem meios chronometros, de superior qualidade.



Na rua Nova, loja e fabrica de chapéos de Christiany & Irmãos, n. 14, tem para vender, chegados ultimamente, oleados pintados para mesa, ditos pretos e de todas as cores; assim como um completo sortimento de chapéos para senhoras, e bonetes de differentes qualidades para homens, os quaes vendem-se mais baratos que em outra qualquer parte.

Vinho do Porto
de 1837.
No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

deposito
de rape princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.
Vende-se a preço commodo rape fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Vende-se cimento
muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CERA DE CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.
O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(Verdadeira.)
Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente
inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia [illegible] deira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas e duzia.

FARINHA
De Trieste.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Potassa e cal virgem.
No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.
Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc
NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.
Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.
Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.
Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$, ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.
Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

Na loja da boa fé
vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Sarja preta hespanhola, o covado	1$800
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixará de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.
Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Boa fama.
Vendem se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixará de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar
se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Varandas e grades.
Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Couro de lustre marca de casteio.
Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidade
Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$5000 ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.
Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

XAROPE
DO
BOSQUE
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

SAO' MUITO LINDOS.
Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.
Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Escovas de todas as qualidades
Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VINHO DO PORT[illegible]ENUINO.
Vende-se optimo vinho [illegible]rto em barris de quarto e oitavo, por pre[illegible]vel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, es[illegible] de Baltar & Oliveira.

Algodãozi[illegible] Bahia
para saccos de a[illegible]de-se em casa de N. O. B[illegible] rua da Cruz n. 4.

Vinho do Po[illegible]r chamiço.
Em caixas de 2 duz[illegible]ris de oitavo, recentemente chegado pelo bri[illegible] Trovadora; vende-se unicamente no armazem [illegible] Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

AVISO
aos ferreiros.
F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55
Tem para vender a vontade do comprador
CARVAÕ DE PEDRA
de primeira qualidade, por preço commodo.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Tachas de ferro.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Meias de todas as qualidades.
Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS
pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Bonecas francezas
Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$260, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.
Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades
Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escravos fugidos.

--- Desappareceu do poder do abaixo assignado um seu escravo de nome Ricardo, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, apressado no andar, de nação Angola, côr um pouco avermelhada, tem signaes de ter sido já castigado, ladino, porém um pouco atrapalhado no fallar: roga-se a todas as autoridades, capitães de campo e mais pessoas que o encontrarem, de o prender, que o abaixo assignado muito agradecera, e pagará generosamente todas as despezas, e poderão leva-lo ao engenho Novo do Goitá, na freguezia da Luz, ou na rua Nova n. 55.--Joaquim do Rego Barros Pessoa Junior.

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cangueiro no andar, côr preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe-se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul desta provincia: a pessoa que o apprehender, sera gratificada com 100$000, que os receberá na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Páo d'Alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar; tambem se gratificará a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paletó, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao cáes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que sera bem recompensado.

— Fugio em principio de novembro do anno proximo passado, o escravo João, pardo, 45 annos de idade, altura e corpo regular, testa e olhos pequenos, quando ri-se aperta os olhos, nariz pequeno e afilado, cabellos um tanto desembaraçados, tem um aleijão na junta do meio de um dos braços e parece que outro no outro braço, falla muito mal exprecado, labios grossos, pernas finas, pés grandes apalhetados com vestigios de cravos e bichos, assignalado de castigo nos lombos e nadegas; levou bastante roupa em uma toalha de mesa com 13 a 14 palmos, por te-la furtado de um quarador de roupa, he carreiro, e munido da vara seguio para o sul: roga-se encarecidamente a policia e a qualquer particular, a prisão deste escravo, mediante a gratificação de 100$, que os recebera do Senhor Manoel Ignacio de Oliveira, no Recife na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6, a quem podera ser entregue dito escravo, ou a seu dono, o abaixo assignado, em seu engenho Agua Azul.--Antonio Luiz Pereira Palma.

--- No dia 20 do corrente ausentou-se a escrava bem conhecida, de nome Filippa, de Antonio José Rodrigues de Sonza Junior, a qual he crioula, fula, de 24 annos, pouco mais ou menos, estatura regular; consta andar acoutada em alguns mocambos da margem do rio do Monteiro: quem a pegar, leve ao dito seu senhor, em seu sitio do Monteiro, ou a rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar, que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO